



03
Manifestações em Paris mobilizam contra o fascismo no Brasil



14
Tiago Monteiro regressa às competições apoiado pelo Banque BCP



Suivez-nous sur



Roubaix: Hervé Di Rosa expõe azulejos fabricados em Portugal



10
Exposição de Paula Rego no Musée de l'Orangerie, em Paris



12
Gala da Cap Magellan comemora República portuguesa



13
CCPF organizou 15º Encontro das associações portuguesas



António Alves

40 anos de Geminação entre Porto e Bordeaux

Rui Moreira veio festejar com Alain Juppé

Portefeuille de biens immobiliers - Bonnes affaires

INVESTIR DANS L'IMMOBILIER CGD, C'EST INVESTIR EN TOUTE CONFIANCE.

Vous souhaitez faire l'acquisition d'un bien immobilier au Portugal ? Découvrez le portefeuille de biens immobiliers que nous vous proposons, à des prix très compétitifs, via Caixa Imobiliário.⁽¹⁾ Consultez la liste des biens immobiliers du Groupe CGD en agence et sur www.cgd.fr

(1) Caixa Imobiliário S.A. - Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa - Portugal. Acquisition de biens immobiliers destinés à la revente; promotions immobilières et locations. Société Anonyme enregistrée sous le n°509206298.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Jacek_Sopotnicki/Getty Images • Document non contractuel.


Caixa Geral de Depósitos
France





Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) pelo círculo eleitoral da Europa

O papel do associativismo nas eleições europeias

O movimento associativo pode e deve ser o primeiro interessado em dar o seu contributo para esclarecer os Portugueses da importância de participarem nas próximas eleições europeias, em finais de maio de 2019, para defender a Europa daqueles que a querem destruir, que são, principalmente, a Extrema Direita racista, xenófoba e anti-emigração, que quer repor as fronteiras e acabar com a solidariedade entre os povos. É verdade que muitas associações não têm o hábito de promover debates ou mesmo a difusão de informação de esclarecimento quando se trata de questões políticas, limitando-se a ter as portas abertas para que os Portugueses se encontrem e desenvolvam atividades em torno da gastronomia, folclore e do desporto. Em muitos casos rejeitam mesmo liminarmente a política, o que é errado, porque é através dela que se pretende apoiar a comunidade e torná-la mais forte.

Mas também há associações, tanto as mais recentes como algumas já com história, que se preocupam com a participação cívica e política e o reforço da cidadania. E isto é impor-

tante, pois é uma forma de criar consciência para os problemas e de, assim, proteger a Comunidade e cada um dos seus membros e de ir ao encontro das suas necessidades e expectativas.

Mas os tempos complexos que vivemos interpelam-nos a todos e a todo o tipo de associações. Mesmo aquelas que têm estado arredadas, sob os mais variados pretextos, da sensibilização cívica e política.

As eleições anteriores para o Parlamento Europeu têm despertado um interesse cada vez menor, o que talvez esteja entre as razões que fazem com que agora a União Europeia, que protege os cidadãos comunitários e tantos direitos de cidadania lhes consagra, esteja a passar por um período difícil em virtude do avanço muito perigoso dos partidos extremistas, de natureza nacionalista, racista, xenófoba, anti-emigração e fechados sobre si próprios. Quando estes Partidos e movimentos ganham preponderância, os estrangeiros são sempre os primeiros a serem perseguidos, mesmo sendo da União Europeia, como recentemente aconteceu na Alemanha, par-

ticularmente em Chemnitz.

Se olharmos para o panorama da União Europeia, verificamos com pavor a influência cada vez maior dos Partidos extremistas que defendem aquelas ideias, ao ponto de hoje como nunca vemos um ressurgimento de uma ideologia neonazi, cada vez mais há vontade e a dizem coisas que ninguém se atreveria a há poucos anos. E estes acontecimentos estão a tornar-se cada vez mais frequentes e banais, a ganharem normalidade, o que é assustador. Por isso os europeus devem reagir e sair de uma certa letargia em que se encontram para defender aquele que é o projeto mais generoso, aberto e democrático que junta várias nações, para evitar que a prazo se desmorone este edifício que se ergueu nos escombros da II Guerra Mundial, precisamente como projeto de paz e para garantir o entendimento entre os povos.

É por isso que nenhuma associação, perante os tempos extremamente ameaçadores que vivemos, na Europa e fora da Europa, pode demitir-se de dar o seu contributo para impedir que estas forças que que-

rem destruir a Europa consigam os seus objetivos.

Quando a Rússia, mas também os Estados Unidos, estão apostados em enfraquecer a União Europeia, isto só pode provocar um sobressalto cívico de todos para a defender. Quando vemos o atropelo constante das liberdades e do Estado de Direito em países como a Hungria e a Polónia, não podemos ficar indiferentes. Quanto assistimos aos populismos xenófobos em Itália e ao perigo que representa o clã Le Pen em França ou à subida assustadora da Extrema Direita nos países escandinavos, só podemos ficar em estado de alerta. Isto sem contar com o Brexit ou as pulsões nacionalistas que acontecem em vários países, mais do que suficiente para ficarmos aterrados com as consequências do que tudo isto pode ter para o futuro próximo.

Portanto, seria muito importante que as associações passassem a preocupar-se com as questões políticas e com a Europa, uma vez que assim estarão também a defender os seus interesses pessoais e os das Comunidades a que pertencem.

E podem ser ativas alertando os seus sócios e frequentadores para a necessidade de votarem e participarem no esclarecimento sobre a defesa do projeto europeu que tantos direitos trouxe aos emigrantes, como o de se estabelecerem e de residirem noutro país da União Europeia, a igualdade de direitos laborais, o de votar e de ser eleito em eleições locais, a liberdade de circulação sem o constrangimento das fronteiras, entre outras coisas.

A União Europeia precisa, claro, de ser aperfeiçoada em permanência como qualquer sistema político. Mas não perceber que hoje, mais do que nunca, é preciso defendê-la, é contribuir para o enfraquecimento dos direitos e liberdades dos povos, é dificultar a realização dos objetivos de progresso e desenvolvimento partilhados, é preparar o caminho para o regresso das fronteiras, conquistas que os tratados europeus foram consolidando ao longo das seis décadas de existência.

As associações portuguesas não podem ficar indiferentes aos tempos extraordinariamente perigosos que na Europa vivemos. Têm de agir.

Centrais sindicais querem resposta “para problemas com emigrantes que se arrastam há anos”

A CGTP e a sua congénere luxemburguesa, OGB-L, aprovaram no fim de semana passado uma resolução com 30 reivindicações a apresentar ao Governo sobre a situação dos emigrantes portugueses, denunciando a falta de resposta para problemas “que se arrastam há anos”.

“A esmagadora maioria destas reivindicações repetem-se ano a ano, e algumas já têm dez, 15 anos”, lamentou Arménio Carlos, Secretário-geral da CGTP, que participou num encontro de sindicalistas europeus das Comunidades lusófonas, em Remich, no Luxemburgo, organizado pela central sindical luxemburguesa OGB-L.

Uma das reivindicações diz respeito “à falta de meios e de pessoal” dos Consulados, exigindo ainda a resolução que, no caso do Luxemburgo, sejam pagos aos trabalhadores consulares os aumentos da indexação dos salários, um mecanismo que se destina a compensar o valor da inflação. “É preciso, de uma vez por todas, resolver o problema destes trabalhadores consulares. Não é justo que estejam a representar o Estado e depois estejam num país onde as condições de retribuição acabam por tornar a sua vida insustentável”, defendeu Arménio Carlos.

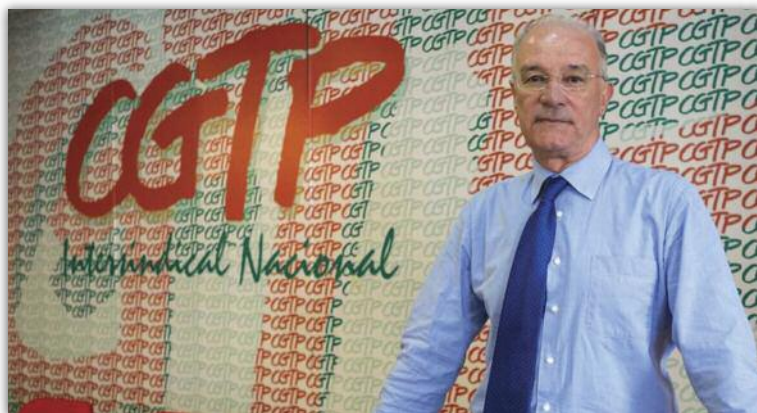
A central sindical luxemburguesa OGB-L ameaçou processar o Estado português por causa da indexação dos salários, um mecanismo de atua-

ção salarial que se aplica em função do valor da inflação. “Já houve processos contra a Embaixada americana, por causa da indexação, e é irresponsável da parte do Estado português enviar pessoas para um país com um custo de vida extremamente alto, com salários irrisórios, e que, se não são compensados com a subida do custo de vida, ainda pior”, explicou Carlos Pereira, membro do comité executivo da OGB-L.

A CGTP e a OGB-L reclamam também “uma atenção particular do Governo português à deslocação de trabalhadores que saem de Portugal para outros países europeus ou de outros continentes”, para evitar a exploração de mão de obra. “É preciso atacar o funcionamento inadequado e ilegal de empresas de trabalho temporário ou de colocação de mão de obra. Muitas vezes, atrás de um contrato de trabalho para o Luxemburgo está o tráfico de pessoas”, denunciou Arménio Carlos.

Segundo o dirigente sindical, trata-se de trabalhadores “com a expectativa de virem a ter um emprego bem remunerado, para poderem melhorar as suas condições de vida e as das suas famílias, e depois chegam aqui e o que têm é emprego precário, trabalho temporário, muito mal remunerado”, alertou.

Entre os setores mais afetados estão “a construção, hotelaria e a restaura-



ção”, com casos em que os emigrantes ficam em situação muito precária. “É preciso assegurar a informação necessária para que estes trabalhadores, quando saem de Portugal, não venham a frustrar as legítimas expectativas de melhorar as suas condições de vida e de trabalho”, e “intensificar a inspeção das autoridades de trabalho, no estrangeiro, em articulação com a inspeção do trabalho em Portugal”, disse.

Entre as queixas apresentadas por sindicalistas de vários países europeus, que estiveram reunidos sábado e domingo no Luxemburgo, está a “falta de resposta, em alguns casos inadmissível, de vários institutos de Portugal a solicitações que são feitas no âmbito da Segurança Social e nas pensões de invalidez”.

“Nós vamos entregar um dossier

onde há situações identificadas em que há atrasos na resposta de oito, nove, dez meses”, adiantou Arménio Carlos, sublinhando que em alguns casos se trata de simples pedidos de informação. “Isso é contraditório com a mensagem do Governo, que eleva os emigrantes portugueses no estrangeiro como referência no contributo que dão para o desenvolvimento económico que dão nos respetivos países, e para a boa imagem de Portugal”, criticou.

Outra das reivindicações é o reforço do ensino de português no estrangeiro, exigindo a resolução “que o Estado garanta o ensino público junto das Comunidades, nos termos da Constituição da República”.

“A melhor forma de valorizar a língua é usando-a, e há cinco milhões de emigrantes, que correspondem a 50%

da população nacional, e que têm um potencial enorme que não está a ser rentabilizado. Temos problemas aqui no Luxemburgo e na Europa para o apoio da língua e a sua valorização”, apontou Arménio Carlos.

A falta de informação sobre os passos a dar pelos emigrantes reformados que regressam a Portugal para evitar a dupla tributação é outra das queixas apresentadas, um problema que é invocado há anos, segundo Carlos Pereira, da OGB-L. “Aos franceses que vão para Portugal dão uma isenção de pagamento de impostos durante dez anos, aos emigrantes nada”, criticou. “Já tivemos promessas do Secretário de Estado das Comunidades de que enviaríamos um especialista nestes assuntos para informar os emigrantes no Luxemburgo, mas até agora, não veio cá ninguém”, criticou.

A central sindical portuguesa vai pedir reuniões com os Ministros responsáveis pelas áreas em que foram identificados problemas, “em que a CGTP e a OGBL possam estar presentes”, para “entregar as conclusões” e “definir a calendarização para a resolução destes problemas”, disse Arménio Carlos.

Este foi o quarto encontro de sindicalistas europeus de países lusófonos organizado pela OGB-L, uma conferência que se realiza de quatro em quatro anos.

Place de Stalingrad

Rassemblement à Paris contre le fascisme au Brésil

Par Dominique Stoenesco

Beaucoup de monde ce samedi 20 octobre, Place de la Bataille de Stalingrad, à Paris, pour scander le slogan «Ele não!» (Pas lui) et dire non au fascisme au Brésil. À huit jours du deuxième tour des élections présidentielles au Brésil, les associations Autres Brésils, France Amérique Latine, Les Amis du Mouvement des Sans Terre, Femmes Unies Contre Bolsonaro et la Ligue des Droits de l'Homme, avec le soutien d'une quarantaine d'associations, de syndicats et de partis politiques, ont appelé à la mobilisation «pour faire barrage au fascisme au Brésil, en France, en Europe et ailleurs - peut-on lire dans le manifeste des organisateurs - et constituer un front démocratique». Rappelons qu'au premier tour, le 7 octobre dernier, le candidat du Parti Social Libéral, Jair Bolsonaro, a obtenu 46% des voix, contre 30% pour le candidat du Parti des Travailleurs, Fernando Haddad. Par ailleurs, ce même jour, le PSL a obtenu 52 sièges de Députés, alors qu'il n'en avait qu'un auparavant. «Jair Bolsonaro - peut-on encore lire dans le manifeste - est l'homme de



LJ / Dominique Stoenesco

tous les dangers: il n'est pas seulement le candidat de l'extrême-droite, il est aussi celui du racisme, de l'homophobie, du machisme et du mépris de classe». Plusieurs personnalités, responsables politiques et associatifs ont pris la parole au cours de ce rassemble-

ment, parmi lesquels Emmanuel Grégoire, Premier Adjoint à la Mairie de Paris et Laurence Cohen, Sénatrice du Val-de-Marne et Présidente du Groupe d'Amitié France-Brésil au Sénat, qui ont exprimé leurs préoccupations face à la situation actuelle au Brésil et leur solidarité avec les

Brésiliens qui s'opposent à l'arrivée de l'extrême-droite au pouvoir.

Sont également intervenus notamment des représentants de la CGT («Il faut battre Bolsonaro dans les urnes et dans la rue, il a un message de haine et de violence, son programme est le néo-libéralisme et la casse des acquis sociaux»), du Mouvement des Sans Terre («Nous les femmes noires, nous sommes doublement victimes de cette société. Nous voulons un monde plus juste. Nous résisterons!»), de France Amérique Latine («Ce qui se passe au Brésil nous concerne aussi. Nous ne pouvons pas rester les bras croisés. Les bolsonaristas terrorisent les populations»).

D'autres orateurs, tout en appelant à la mobilisation, ont dénoncé les prises de position nostalgiques du candidat Jair Bolsonaro à l'égard de la dictature militaire.

Les assassinats de Marielle Franco, militante et Conseillère municipale à Rio, le 18 mars, ainsi que celui de Moa do Katendê, Maître de capoeira, engagé dans la lutte anti-raciste, le 7 octobre, à Salvador de Bahia, furent rappelés avant la fin du rassemblement.

Eleições brasileiras estiveram em debate na Maison de l'Amérique Latine em Paris

Por Luísa Semedo

A associação Autres Brésils organizou, sexta-feira passada, dia 19 de outubro, às 21h00, na Maison de l'Amérique Latine em Paris, uma mesa redonda sobre as eleições presidenciais no Brasil.

A pouco mais de uma semana da segunda volta, a jurista Carol Proner e a responsável América da Amnesty International France, Geneviève Garrigos, moderadas por Rachel Knaebel, jornalista da Basta, fizeram um resumo do que se passa neste momento no país, sobretudo para os franceses que poderiam estar menos informados sobre a situação. Numa rápida sondagem, de mão levantada, feita pela moderadora sobre quantos Brasileiros estavam presentes na sala podemos verificar que eram cerca de metade dos presentes.

No domingo dia 7 de outubro teve lugar a primeira volta da eleição. O candidato da extrema direita Jair Bolsonaro ficou em primeiro lugar com 46% dos votos e o candidato do PT (Partido dos Trabalhadores), Fernando Haddad, ficou em segundo lugar com 29,3% tendo sido, portanto, ambos qualificados para a segunda volta. A associação Autres Brésils qualifica estes resultados de “eletrochoque” e ainda que “a classe política brasileira parece ter sido atravessada por uma vaga antissistema”.

Neste contexto, melhor que uma análise a quente da primeira volta



LJ / Luísa Semedo

Autres Brésils diz “propor um tempo de reflexão para melhor compreender o que este resultado diz da sociedade brasileira atual e apresentar perspectivas para a segunda volta prevista para dia 28 de outubro e o futuro que se desenha para o Brasil depois desta eleição”.

O tom foi dado desde o início, a mensagem unanime foi a de que o que está em causa não é uma eleição entre dois candidatos de partidos distintos, mas entre a democracia e o fascismo. As intervenientes lembraram as várias declarações racistas, machistas, pró-militares, anti direitos humanos e anti ecologia do candidato da extrema-direita. E apesar de alguma esperança o que prevaleceu foi um diagnóstico muito alarmante

sobre a situação atual do Brasil, tanto a nível social como económico e que essa situação só poderia piorar com a eleição do candidato da extrema-direita. Foi ainda referido como preocupação o aumento dos ataques a pessoas LGBTI e negras no seguimento da vitória na primeira volta de Jair Bolsonaro. A questão de uma campanha baseada em fake news instilada a partir das redes sociais, nomeadamente do WhatsApp revelada pelo jornal a Folha de São Paulo também foi salientada.

Os organizadores solicitaram os presentes para que participassem na manifestação do sábado dia 20, às 15h00, no local simbólico da Place de la Bataille de Stalingrad em Paris. A associação «Autres Brésils» foi

criada em 2002 através da iniciativa de pessoas brasileiras e francesas, que tinham como preocupação elaborar instrumentos de informação e de intercâmbio sobre o Brasil e lutar contra os clichés e os preconceitos sobre o Brasil. Fruto dessa preocupação nasceu no mesmo ano, em outubro, o site internet «Autres Brésils». O site internet de informação é redigido em francês para que o público francófono possa descobrir a sociedade brasileira.

O site faz a difusão e sobretudo a tradução em francês de artigos, reportagens, análises, pontos de vista e testemunhos sobre o Brasil em proveniência de uma rede de parceiros franceses e brasileiros. São igualmente propostos ao público dossiers temáticos, mais aprofundados, que tratam de grandes problemáticas sociais.

Para além do site internet, a associação «Autres Brésils», também organiza projeções de documentários, nomeadamente no âmbito do Festival anual «Brésil en Mouvements», e organiza, igualmente, debates e mesas-redondas, com o objetivo de decifrar as questões de sociedade que dizem respeito tanto ao Brasil, como a França e à Europa. A associação «Autres Brésils» é, ainda, um centro de documentação sobre a sociedade brasileira, e propõe o aluguer de filmes e de exposições.

www.autresbresils.net

Marcelo Rebelo de Sousa vem a Paris para o Centenário do Armistício

Já foi confirmada oficialmente a vinda a Paris do Presidente da República portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, entre 10 e 11 de novembro, e convite de Emmanuel Macron, para participar nas comemorações do Centenário do fim da I Guerra Mundial, juntamente com mais de 60 chefes de Estado.

A comemoração do Centenário do fim da I Guerra Mundial, no dia 11 de novembro, irá juntar em Paris mais de 60 chefes de Estado e de Governo, incluindo o norte-americano, Donald Trump, e o russo, Vladimir Putin, de acordo com a agência de notícias France Press. Antes, o Presidente francês, Emmanuel Macron, realizará, entre 4 e 9 de novembro, uma viagem aos principais locais do conflito em França, segundo anunciou o Eliseu. No dia 10, Macron e a Chanceler alemã, Angela Merkel, participarão numa cerimónia na clareira onde o Armistício foi assinado em 11 de novembro de 1918 entre as forças aliadas e a Alemanha.

No dia 11, o Presidente francês irá discursar sob o Arco do Triunfo, em Paris. Haverá, em seguida um Fórum da Paz, para qual estão convidados todos os chefes de Estado e de Governo presentes na cerimónia comemorativa do Armistício.

OE2019: MNE com mais 18,7 milhões

O Ministério dos Negócios Estrangeiros prevê gastar 414,9 milhões de euros em 2019, mais 18,7 milhões que o orçamentado para 2018, segundo a proposta de Orçamento do Estado.

A maior parte do montante para 2019, 322,9 milhões, destina-se aos serviços externos (embaixadas, representações e consulados) e 11,1 milhões em projetos de informatização da rede consular, lê-se na proposta do Governo.

A AICEP, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, apresenta uma despesa total de 47,9 milhões de euros, contra 39 milhões orçamentados para 2018, para “fomentar as exportações, a competitividade e internacionalização da economia Portuguesa.

As prioridades definidas na proposta são a participação na União Europeia, “designadamente as decisões que dizem respeito à área do euro, ao novo quadro financeiro plurianual e à política de migrações”.

A proposta destaca também, nomeadamente, a expansão dos programas de internacionalização da língua e cultura portuguesa, o apoio à internacionalização da economia, por via do comércio externo, do investimento no estrangeiro e da atração de investimento estrangeiro para Portugal.

Concerto de Fado quer dar “nova vida” à geminação entre Marly-le-Roi e Viseu



📷 LJ / Mário Cantarinha

Por Mário Cantarinha

Um concerto de Fado com Nina Tavares, Jennyfer Rainho e Lauriano Braz, quer marcar um “novo ciclo” na geminação entre Marly-le-Roi (78) e Viseu. O concerto teve lugar na Sala de festas de Marly-le-Roi e foi organizado pela Secção portuguesa da associação Les Amis du Jumelage daquela cidade dos arredores de Paris.

“Esta geminação com Viseu já tem 24 anos” confirma o Maire de Marly. Jean-Yves Perrot considera que esta geminação com Viseu “tem como base uma forte população portuguesa e franco-portuguesa que reside na cidade, uma Comunidade bastante unida, dinâmica, com associações, com as suas tradições, os seus cantos, uma cultura, uma maneira de ser à qual somos muito sensíveis” diz ao LusoJornal.

O concerto de Fado foi organizado pela associação Les Amis du Jumelage e em particular pela Secção de Portugal. Jean-Didier Clemençon assumiu a Vice-Presidência da associação “para que esta geminação entre Marly-le-Roi e Viseu viva” confessa ao LusoJornal e diz que “este concerto é o lançamento de um novo ciclo das nossas relações”. “Eu gosto muito de Fado, vivi alguns anos em Lisboa e para mim o Fado é a nossa cultura” diz Susana dos Santos, membro da associação Les Amis du Jumelage e principal impulsionadora deste concerto. “Eu gostava de partilhar esta cultura com os Portugueses, mas também com os Franceses. Não foi fácil, mas conseguimos” entusiasmada.

As cerca de 150 pessoas presentes, saborearam um prato português, servido pelo “taiteur” Tradições de Portugal, e mantiveram-se em silêncio religioso enquanto se cantou o fado. Pelo palco passaram Nina Tavares, Jennyfer Rainho e Lauriano Braz, acompanhados à guitarra portuguesa por Manuel Miranda e à viola de fado por Ana Luísa.

O Maire da cidade convidou o Presidente da Câmara de Viseu para estar presente, no próximo dia 11 de novembro, nas cerimónias comemorativas do centenário do Armistício da I Guerra Mundial, tal como convidou os autarcas das outras cidades com as quais Marly-le-Roi está geminada, na Alemanha e na Inglaterra.

Autarcas vieram a França com empresários do concelho

Pierrefitte acolheu 1º Convívio do Concelho de Aguiar da Beira em França



Por Carlos Pereira

A Associação de Trabalhadores Portugueses de Pierrefitte-sur-Seine, a norte de Paris, acolheu, no domingo passado, o 1º Convívio do Concelho de Aguiar da Beira em França, com o objetivo de “acentuar a proximidade aos emigrantes” e “promover o território” deste município do distrito da Guarda.

O Presidente da Câmara Municipal, Joaquim Bonifácio, e a Vice-Presidente Rita Mendes, deslocaram-se propositadamente, com uma delegação composta por empresários do concelho, e passaram o dia com cerca de 300 Aguiarenses radicados em França. O evento foi organizado para CLDS 3G Aguiar no Coração.

“Esta é uma iniciativa histórica” disse ao LusoJornal Altino Pinto, Coordenador do CLDS 3G Aguiar no Coração. “Queremos que os Aguiarenses de França continuem a contribuir para o desenvolvimento do nosso concelho, indo lá, consumindo os nossos produtos, divulgando o nosso território de Aguiar da Beira e é essa missão que estamos aqui para lhes transmitir”.

“Este é um reconhecimento que o poder político e o município de Aguiar da Beira deve aos seus emigrantes, aos que estão aqui, mas também noutros pontos do mundo” disse a Vice-Presidente Rita Mendes.

No concelho de Aguiar da Beira moram cerca de 5.500 habitantes, mas o Presidente da Câmara afirma que “pelo menos mais 10.000 pessoas moram no estrangeiro”.

Em declarações ao LusoJornal, Joaquim Bonifácio diz que se trata de um concelho do interior, “onde a desertificação se fez sentir, e de que maneira! E é por esse desenvolvimento do concelho que estamos a iniciar uma ronda pelas Comunidades”.

O Presidente da Câmara municipal diz que quer organizar mais encontros como este “para que possamos falar e encontrar soluções para os grandes problemas que atingem não só o concelho de Aguiar da Beira, mas neste caso específico o nosso concelho, que são os tais problemas do interior” reforça ao LusoJornal. “Os problemas que todos os políticos do nosso país falam, mas que as solu-

ções infelizmente, se não forem os próprios habitantes a encontrarem, cada vez vai ser pior”. E remata que está “esperançado”. “Esperançado não só no trabalho do executivo, mas também na mensagem que vou transmitir a estes nossos Aguiarenses, porque eles também, como nós, adoram o concelho de Aguiar da Beira”. O Município de Aguiar da Beira está inserido no distrito da Guarda e na região Viseu Dão Lafões, bem no coração de Portugal. Com 10 freguesias, a Câmara municipal tem um Gabinete de Apoio ao Emigrante. “Os nossos emigrantes, quando nos seus meses de férias se dirigem para Aguiar da Beira, já não necessitam de se deslocar a Viseu, à Guarda ou a outras cidades para tratar dos seus documentos. Nós queremos que eles entendam que nós também pensamos neles, mas para isso eles também têm de nos ajudar, eles têm de transmitir que estão connosco e transmitir aos seus filhos e aos seus netos que é importante pensar como nós pensamos. Queremos manter este diálogo constante” diz Joaquim Bonifácio.

O primeiro encontro teve lugar na Suíça e este, em Pierrefitte é o se-

gundo. A ACSTP de Pierrefitte existe desde 1985 e tem uma sala num complexo empresarial. “Já tivemos um grupo de folclore, mas agora só temos duas equipas de futebol” diz ao LusoJornal o Presidente Joaquim Fernandes. “Temos aqui um jantar todos os sábados, e organizamos uma festa uma vez por mês”.

Mas esta foi uma festa especial, com cerca de 300 pessoas que se inscreveram para almoçar. Foi necessário suspender as inscrições e mesmo assim, foram acrescentadas mesas à última da hora.

“Vimos acompanhados por empresários de Aguiar da Beira, para podermos aqui promover e divulgar os seus produtos. Esta é uma possibilidade de expansão comercial do concelho e das suas potencialidades” explica Rita Mendes ao LusoJornal.

Numa mesa à entrada estava uma mostra de alguns dos produtos endógenos do concelho, desde o queijo da Serra, quer de origem industrial quer artesanal, mas também mel, castanhas, enchidos, Bolo Rei, “e também serviços, como por exemplo carpintaria, eletricidade, uma gama enorme quer de produtos apreciados gastronomicamente, quer de outros servi-

ços que também interessam aos empresários de Aguiar da Beira promover aqui e são muitos os contactos que têm vindo a estabelecer nos últimos dias” afirma a Vice Presidente da Câmara municipal.

Altino Pinto, o organizador executivo deste projeto, estava visivelmente contente com os resultados e o Presidente Joaquim Bonifácio confirmou que “este é apenas o início de uma série de outros encontros que queremos estabelecer com as gentes do concelho que moram no estrangeiro”. Até porque, refere, “o desenvolvimento de qualquer concelho só se consegue se todos pensarmos nesse concelho. Não basta só os políticos pensarem e é por isso que, ao virmos a estes encontros, ao criarmos estes encontros com associações e empresários locais, queremos transmitir que nos dias de hoje, todos nós podemos valorizar aquilo que temos, valorizar os nossos produtos endógenos e valorizar os nossos serviços”.

Para que cada emigrante “seja um embaixador do seu território” conclui a Vice-Presidente Rita Mendes.

A tarde terminou em música, com André Silva, um Agueirense radicado na região de Paris.

• PUB

Home Bo Design

Cuisines made in Portugal

45, Bd Richard Lenoir 75011 Paris



Made in Portugal

Vente et installation de cuisines, dressings et meubles de salle de bain sur mesure, fabriqués, livrés et installés par notre usine au Portugal

APPELEZ VITE !

06.67.28.01.03

www.home-bo-design-paris.fr



Rui Moreira veio a Bordeaux a convite de Alain Juppé

Um brinde aos 40 anos de Geminação entre Porto e Bordeaux

Por Isabel Barradas

A emergência na Europa de um sentimento de pertença comum, e, por efeito, de uma verdadeira cidadania europeia, depende sem dúvida alguma, para além dos laços familiares e amigáveis existentes, ou das cooperações descentralizadas e das relações institucionais que unem hoje em dia um grande número de coletividades territoriais de todas as dimensões, do necessário reforço de intercâmbio e de cooperação que se estabelecem entre os nacionais dos Estados da União, e, mais especificamente, entre atores da sociedade civil.

A tradição de emigração é uma realidade antiga para Portugal, muito cedo virado para o exterior, devido ao facto, em primeiro lugar da sua situação marítima - Lisboa sendo aliás a única capital europeia com acesso direto à fachada oceânica -, a sua história colonial, as repetidas crises agrícolas e a evolução flutuante da sua situação sócio económica que provocou fases sucessivas de êxodo rural.

A França e - atendendo à sua grande proximidade geográfica, a Aquitânia, agora Nova Aquitânia - beneficiaram em diferentes épocas de fluxos migratórios sucessivos de cidadãos de origem portuguesa, mantendo por esse facto relações privilegiadas e muito enraizadas.

A importância das geminações entre cidades da Nova Aquitânia e portuguesas é o testemunho da vitalidade do laço fraterno mantido graças à implicação de cidadãos e de famílias lusófonas.

“...A geminação entre o Porto e Bordeaux está naturalmente imersa em vinho! Estamos perante as duas cidades do mundo cuja identidade e carácter mais estão ligadas à vinha e ao vinho: Bordeaux, que está no centro de uma vasta região vitícola mundial; Porto, que empresta orgulhosamente o seu nome ao vinho produzido na mais antiga região demarcada e regulamentada do mundo, o Douro Vi-



nheiro” diz Manuel de Novaes Cabral, Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto. “Para além disso, muitos aspetos mais as aproximam, como por exemplo, serem ambas importantes cidades portuárias do Atlântico Norte, terem sido origem e destino de migrações distintas, ou terem tido enorme influência britânica. Ao longo dos anos, desenvolveram-se um conjunto de ações, muitas delas através do conhecimento e da adoção das melhores práticas de cada uma das cidades pela outra...”

Uma geminação inevitável

A geminação entre estas duas cidades, porque era inevitável, foi o processo de alguns intelectuais franceses e de universitários que mantinham relações com os respetivos homólogos do Porto, e foi assinada em 5 de junho de 1978, em Bordeaux, por Jacques Chaban-Delmas, Presidente da

Câmara Municipal de Bordeaux, e por Fernando Gomes, Presidente da Câmara Municipal do Porto.

Foi a associação “France Portugal de Bordeaux Aquitaine” que esteve na origem desta geminação, à qual se associaram desde logo algumas outras associações como “O Sol de Portugal”, “Activa Aquitaine Portugal”, “Carrefour des Littératures”, “La Maison des Sciences de l’Homme d’Aquitaine, sections pays ibériques Bordeaux 3”, “L’Association des villes des Grands Vignobles”, “Le Comité National Français en Hommage à Aristides de Sousa Mendes” e “Les Editions Escampettes”.

É importante recordar aqui algumas das pessoas que desempenharam um papel preponderante e decisivo na conceção e na concretização deste projeto, como Manuel de Novaes Cabral, cujo texto pensei ser importante partilhar convosco, Marc Lajugie, Elie Pedron, François Guichard, Ana de Oliveira e tantos outros...

Os principais domínios de intervenção desta geminação Bordéus / Porto

foram e são essencialmente culturais, literários e universitários, apesar de existirem igualmente intercâmbios de ordem técnica, de transportes, circulação, saneamento, económicos, desportivos, no domínio do turismo, da educação e da cooperação entre eleitos e os diferentes serviços.

Uma delegação do Porto em Bordeaux

Para celebrar estes 40 anos da cooperação Bordeaux-Porto, uma importante delegação deslocou-se do Porto a Bordeaux, presidida pelo Presidente da Câmara, Rui Moreira. Participou igualmente nesta celebração, o Embaixador de Portugal em França Jorge Torres Pereira.

O Deputado Paulo Pisco, eleito PS pelo círculo da Europa, esteve igualmente presente durante os três dias das comemorações.

Alguns dos seus momentos mais

marcantes foram a receção no Consulado Geral de Portugal realizada em honra dos aniversariantes, a convite do Cônsul-Geral de Portugal, Marcelo Mathias, e a inauguração na “Cité du Vin”, na presença dos dois Presidentes de Câmara, Alain Juppé e Rui Moreira, da exposição “Douro, l’air de la terre au bord des eaux”, à qual se sucedeu uma receção oficial nos salões da Mairie, na qual os dois Presidentes reafirmaram os laços de amizade que unem as duas cidades, renovando e afirmando com ênfase que a existência de um tal espírito de cooperação e de uma rede para o incarnar como é o caso desta geminação, pode favorecer a expansão da “democracia do diálogo”, que nos parece ser a todos atualmente tão indispensável.

Salientaram de igual modo que, para se conseguir sair da situação económica e social difícil que atravessa o continente, um esforço conjunto de todos os atores públicos e privados é ainda mais necessário.

Este contexto torna mais do que nunca essencial a necessidade de desenvolver canais de intercâmbios perenes entre os poderes públicos e os corpos intermediários que permitam a construção de soluções inovadoras e consensuais para o desenvolvimento económico e a coesão social das regiões da Europa e para a respetiva cooperação.

Estão assim de parabéns estas duas cidades que quarenta anos volvidos de geminação continuam a definir novos projetos comuns.

O êxito destas comemorações é a prova desta dinâmica do “trabalhar em conjunto”. E só foi possível com o empenho de todos os parceiros implicados, da Mairie de Bordeaux, na pessoa, entre outras, da Conselheira municipal Ana Torres, da Câmara Municipal do Porto, da Cité du Vin de Bordeaux, do Consulado Geral de Portugal em Bordeaux, do Comité National em Homenagem a Aristides de Sousa Mendes, da Associação O Sol de Portugal e do Portugal Business Club de Bordeaux.

Parabéns mais uma vez!

Ministro português do trabalho vem a Paris discutir contratos de aprendizagem na Europa

Por Luísa Semedo

Na segunda-feira, dia 6 de novembro, das 14h00 às 17h00 terá lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, uma conferência sobre “Os contratos de aprendizagem: um futuro para a Europa”.

A conferência contará com a participação do Ministro português do trabalho, solidariedade e segurança social, José Vieira da Silva e a Ministra francesa do trabalho Muriel Pénicaud.

Segundo a organização, o objetivo da conferência é o de “reforçar a qualidade, a oferta e a imagem dos contratos de aprendizagem na Europa, afim de facilitar a integração

dos jovens no mercado de trabalho”. Esta é uma prioridade não somente para a Comissão Europeia, mas igualmente para um vasto número de Estados-membro da União.

Ao nível europeu, importantes iniciativas foram lançadas estes últimos anos, nomeadamente a criação da Aliança Europeia para a aprendizagem em 2013 e o lançamento em 2017 da iniciativa Erasmus Pro, para favorecer a mobilidade de longa duração dos aprendizes.

Serão debatidas várias questões tais como: Como melhorar as sinergias entre a ação europeia e a ação nacional? É necessário reforçar o apoio técnico e/ou financeiro da União Europeia às reformas nacionais? Quais

são os instrumentos a mobilizar para reforçar a mobilidade dos aprendizes e quais são os obstáculos encontrados pelos aprendizes, as empresas e os centros de aprendizagem? De forma mais geral, o que fazer para fomentar a vontade da aprendizagem na Europa?

Esta conferência, que reunirá os atores da aprendizagem e os decisores nacionais e europeus é organizada pelo Instituto Jacques Delors, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fondation Agir contre l’Exclusion (FACE). Nesse dia, serão apresentados os resultados da consulta cidadã sobre a mobilidade dos aprendizes, que foi organizada dia 16 de outubro pela Maison des Compagnons du

Devoir e do Tour de France, em Paris. A conferência começará com um discurso de boas-vindas do Administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, Guilherme d’Oliveira Martins, seguido de testemunhos de um participante de um programa de mobilidade europeu e de um representante de um organismo de aprendizagem.

Uma primeira mesa-redonda discutirá a questão “Que pode a aprendizagem para a Europa e que pode a Europa para a aprendizagem?” com a participação de José Vieira da Silva, Muriel Pénicaud e Marianne Thyssen, Comissária europeia para o emprego, os assuntos sociais às competências e à mobilidade.

“Mobilidade, uma alavanca para o desenvolvimento da aprendizagem na Europa?” será o tema da segunda mesa-redonda com as intervenções de Jean Arthuis, Deputado europeu, representante para a aprendizagem, Gérard Mestrallet, Presidente da Fondation Agir Contre l’Exclusion (FACE) e Jérémie Mosnier, Presidente de Compagnons du Devoir.

A moderação estará a cargo de Sofia Fernandes, investigadora sénior responsável pelos assuntos económicos e sociais do Instituto Jacques Delors.

<https://gulbenkian.pt/paris/pt-pt/evento/lapprentissage-un-avenir-pour-leurope/>

Setor agroalimentar de Portugal

Qualidade e inovação dinamizam exportações - máximo histórico em 2017

Por José de Paiva
Cônsul Honorário de Portugal em Orléans

Portugal sofre de um défice crónico da sua balança comercial de produtos agroalimentares, importando mais de 40% das suas necessidades nesta matéria. A balança comercial do setor é largamente deficitária (-4.086.766 de euros em 2017). Todavia a taxa de cobertura tem vindo a melhorar, de forma sustentada, nos últimos anos, tendo passado de 47,7%, em 2009, para 60,8% em 2017. A produção nacional e exportação no sector agroalimentar são essenciais ao controlo da dívida externa do país. A sua importância é grande,

quer para fazer diminuir o peso das importações, quer de forma a contribuir para uma progressão marginal das exportações, com criação de maiores valores acrescentados, contribuindo assim para uma diminuição da dependência do exterior. Em 2017, os agroalimentares concorreram em 11,5% no total exportado, atingindo um máximo histórico de 6.331 milhões de euros de exportações. O setor apresenta uma grande dispersão e pulverização subsetorial e empresarial. Na sua larga maioria, a indústria agroalimentar nacional é bastante diversificada e composta por pequenas e médias empresas, abrangendo um total estimado pela

FIPA de 11 322 unidades que, no final de 2017, terão dado emprego a perto de 112 mil trabalhadores, ou seja, 16% do emprego na indústria transformadora. É assim um dos setores com mais peso na economia nacional, com um volume de negócios acima dos 15 mil milhões de euros, o que representa 15,4% da indústria transformadora. A excessiva atomização do sector dificulta a obtenção de efeitos de escala e também a capacidade de negociação numa área cada vez mais dominada pelas grandes cadeias de distribuição. A reduzida dimensão do mercado interno e o fraco peso negocial no mercado internacional, têm conduzido algumas

empresas para estratégias mais focadas em nichos de mercado específicos, num processo de valorização e diferenciação dos produtos nacionais, nomeadamente nos hortícolas, nas frutas, no vinho e no azeite, adaptando produtos ao gosto dos consumidores e apresentando características inovadoras de modo a torná-los mais competitivos. Neste contexto, a Espanha posiciona-se como 1º cliente dos produtos agroalimentares portugueses, absorvendo 33,6% das nossas vendas, mas a França, não obstante se tratar de uma enorme potência mundial no sector agroalimentar, constitui o nosso segundo cliente, absorvendo 9% das nossas exporta-

ções nesta área. A apetência pelos produtos nacionais ultrapassa o mercado dito da saudade, graças a uma ativa rede de distribuidores instalada que promove e divulga os produtos, de forma crescente, na grande distribuição. A participação nacional de 117 empresas portuguesas no SIAL - Salão Internacional da Alimentação -, um dos certames mundiais mais antigos, contemplando este ano 7.020 empresas de 109 países distribuídos por 21 setores de exposição, é um passo essencial e um bom sinal na estratégia de consolidação, onde a inovação constitui o mais fiável, o mais precioso dos sinais prospetivos.

Comércio internacional português no ramo agroalimentar Ligeiro aumento do défice da balança comercial

Em 2017, o setor agroalimentar de Portugal registou um volume de exportações superior a 6,3 mil milhões de euros, um aumento de 10,8% relativamente ao ano precedente, enquanto que as respetivas importações ultrapassaram os 10,4 mil milhões de euros em igual período, mais 10,3% que no ano anterior. Não obstante a forte progressão das exportações, o défice comercial na balança portuguesa de agroalimentares registou um ligeiro agravamento, situando-se em cerca de -4,1 mil milhões de euros, em virtude da maior progressão marginal das importações. A taxa de cobertura situa-se em 60,8%. O principal grupo de produtos agroalimentares exportados por Portugal a 2 dígitos da Nomenclatura Combinada-NC, é o das Bebidas. O grupo dos Peixes, Crustáceos e Moluscos ocupa a 2ª posição. Seguem-se os grupos das Gorduras e

Balança Comercial Portuguesa da Fileira Agroalimentar (milhões de euros)						
	2013	2014	2015	2016	2017	VAR % 17/16
Exportações	5 126,4	5 435,2	5 508,7	5 716,0	6 331,5	10,8
Importações	8 842,2	8 654,2	9 042,4	9 443,1	10 418,2	10,3
Saldo	-3 715,8	-3 218,9	-3 533,7	-3 727,0	-4 086,7	----
Coe. Cob. %	58%	62,8%	60,9%	60,5%	60,8%	----

Fonte: INE

Óleos animais ou vegetais, Frutas frescas, e Preparações de Produtos Hortícolas, Frutas, etc. Numa análise mais apurada, a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada-NC, o Vinho é o principal produto do setor agroalimentar exportado por Portugal. Em 2017, foi responsável por 12,3% das exportações do setor (779,6 milhões), atingindo o valor

mais elevado de sempre. Por seu turno, assumiram também particular relevância nas exportações do setor agroalimentar os seguintes produtos: azeite (501,4 milhões), conservas de peixe (219,6 milhões), produtos da padaria/pastelaria e indústria da bolacha e biscoitos (216,7 milhões), conservas de tomate (211,9 milhões), moluscos (208 milhões), os

peixes congelados (219,6 milhões). As principais importações portuguesas da fileira agroalimentar foram Peixes congelados (480,9 milhões de euros), Carnes de animais bovinos, frescas ou refrigeradas (420,7 milhões), Milho (365 milhões), Azeite de (352,3 milhões), Peixes secos, salgados ou em salmoura (350,472 milhões), Moluscos (336,9 milhões)

Peixes frescos ou refrigerados (336,2 milhões), Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos (328,4 milhões), Soja, mesmo triturada (306,6 milhões), Carnes espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas (288,9 milhões), Trigo e mistura de trigo com centeio (274,5 milhões).

França segundo cliente e segundo fornecedor de Portugal de PAA

A Espanha é, com larga vantagem, o primeiro cliente de Portugal de produtos agroalimentares, absorvendo 33,6% das nossas vendas. A França ocupa o segundo lugar no ranking dos clientes de Portugal, com uma quota de mercado de 9% e Angola, na terceira posição, com uma quota de mercado de 7,6%, num cenário em que cinco países preenchem 61,8% das exportações nacionais (Espanha, França, Angola, Brasil e Reino Unido). Em matéria de importações de PAA, 46,4%, ou seja, quase metade do total, provém da vizinha Espanha. Neste contexto, a posição da França é também de assinalar pois que ocupa a segunda posição, representando 7,1% das nossas compras ao estrangeiro. Tal como para as exportações, idêntico número de países (Espanha, França, Holanda, Brasil e Alemanha) contribuem com 68,4% no total importado por Portugal.

As vendas de produtos agroalimentares para França ultrapassaram os 571,1 milhões em 2017 de euros, um aumento de 6,4% relativamente ao ano precedente, enquanto que as nossas compras a este país ultrapassaram os 743,6 milhões de euros, um aumento de 5,7%, o que se traduziu por um ligeiro agravamento do saldo da balança agroalimentar entre Portugal e França que se estabeleceu em 172,6 milhões, no último ano. Na nomenclatura a 4 dígitos, os Vinhos de uvas frescas constituem o capítulo mais importante das vendas de Portugal para França, com 19,2% do total exportado, o equivalente a 109,8 milhões de euros. Em segundo lugar no ranking, são as Conservas de peixes (58,5 milhões de euros), na terceira posição Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos com 28,2 milhões de euros. As “Conservas

Principais Clientes	2017	Quota %	Principais Fornecedores	2017	Quota %
Espanha	2 127,4	33,6	Espanha	4 833,5	0,5
França	571,1	9,0	França	743,6	0,1
Angola	478,1	7,6	Holanda	653,9	0,1
Brasil	389,8	6,2	Alemanha	580,2	0,1
Reino Unido	340,8	5,4	Brasil	316,7	0,0
Outros	1 853,2	38,2	Outros	3 290,3	0,3
Total	6 331,5	100,0	Total	10 418,3	1

INE - Em Milhões de Euros

de frutos e hortícolas” vêm em quarta posição, seguindo-se-lhes Frutas e outras partes comestíveis de plantas, preparadas ou conser-

vadas 24,2 milhões de euros, Outras frutas frescas, 20,1 milhões de euros, Citrinos, frescos ou secos e Outras frutas de casca rija, frescas

ou secas, mesmo sem casca ou pe-ladas, Cervejas de malte, Peixes secos, salgados ou em salmoura, peixe fumados.

Secretário de Estado da Agricultura visitou o certame

Portugal participa na feira SIAL Paris com mais de 100 empresas

Portugal participa na feira SIAL Paris, um dos maiores certames internacionais no sector agroalimentar, que decorre entre os dias 21 e 25 de outubro, no parque de exposições de Paris Nord Villepinte, com mais de 100 empresas.

Segundo confirmou ao LusoJornal a delegação de Paris da AICEP, este ano Portugal apresenta uma das suas maiores representações de sempre no SIAL, e até em feiras internacionais que se realizam em França, com 118 empresas/entidades. A grande maioria dos expositores portugueses integram as participações coletivas promovidas pela Portugal Foods (60 expositores), ACOPE - Associação dos Comerciantes de Pescado (13 expositores), Inovcluster (10 expositores), e IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira (5 expositores), estando também presente a FERA - Federação Nacional das Associações de Raças Autóctones e 29 empresas em participações individuais.

A inauguração do SIAL teve lugar no domingo, dia 21 de outubro, e contou com a presença do Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, Luís Medeiros Vieira, da Administradora da AICEP Portugal Global, Maria Madalena Oliveira e Silva, para além dos dirigentes das referidas associações empresariais/entidades e do Delegado da AICEP em França.

O Presidente da PortugalFoods, Amândio Santos, disse à Lusa que foram investidos cerca de 700 mil euros na participação de Portugal na SIAL Paris. “Este ano vamos investir muito próximo de 700 mil euros com linhas de apoio do programa Compete, através do apoio da AICEP [Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal] e com uma participação das empresas muito grande”, disse Amândio Santos, em declarações à Lusa.

Segundo o responsável, a associação tem vindo a aumentar o investimento nas feiras internacionais, de modo a subir o número de empresas representadas e tornando o ‘stand’ português mais apelativo.

“Hoje os grandes pilares de investi-



mento estão em toda a logística associada a uma participação de grande dimensão. Levamos mais de 70 empresas e temos um espaço de 1.000 metros quadrados, temos que ser muito apelativos”, indicou.

Para Amândio Santos, a presença portuguesa no evento tem demonstrado o que diferencia a marca Portugal: “A nossa identidade enquanto setor, a nossa capacidade exportadora e a nossa dinâmica enquanto industriais”.

A Diretora executiva da associação PortugalFoods, Deolinda Silva, disse à Lusa, em Paris, que vários ‘stands’ portugueses começaram a fazer negociações com os compradores no arranque da feira SIAL Paris. “Vários ‘stands’, às primeiras horas da manhã, estavam sentados e reunidos com os compradores. Estavam já a trabalhar arduamente”, disse Deolinda Silva, em declarações à Lusa. Apesar de ressaltar que o evento estava ainda no início, a responsável garantiu que o balanço é “muito positivo” e defendeu que a PortugalFoods mantém “as maiores expectativas” para o impacto que a feira vai ter para os empresários nacionais.

“O que se pretende com esta presença é não só mostrar os produtos, mas fazer negócio e temos a certeza

que esta feira, com os milhares de visitantes diários, na maioria, empresas de distribuição e retalho, deverá ser uma excelente oportunidade para as empresas promoverem os seus produtos além-fronteiras”, sublinhou.

Deolinda Silva referiu ainda que a associação pretende manter a sua estratégia de internacionalização, acompanhando a dinâmica e inovação que tem pautado os mercados internacionais. “Pretendemos estar sempre à frente e continuar a capacitar as nossas empresas nos novos mercados”, concluiu.

Portugal está na SIAL Paris com empresas como a Novarroz, a Amendouro, a Fresbeira, a Ramirez, a Frueat e a Mirazeite.

Azeites portugueses têm captado a atenção

Os azeites portugueses têm captado a atenção dos empresários da Europa, América e Médio Oriente, pela inovação, diversidade e tradição, no primeiro dia da feira SIAL Paris, que as empresas nacionais avaliam como “bastante positivo”.

Virgem extra, ‘premium’, biológico,

com ouro ou em pasta são algumas das opções de azeite disponibilizadas pelas empresas portuguesas na feira do setor agroalimentar que se iniciou hoje e decorre até quinta-feira na capital francesa.

“Para primeiro dia, nada mau. Tem havido bastantes perguntas e contactos. Se vale a pena só daqui a um mês ou dois é que vamos saber”, disse o responsável pela Casa Aragão, uma das marcas presentes no certame, Artur Aragão, em declarações à Lusa.

De acordo com o empresário, que está na SIAL Paris pela primeira vez, através da PortugalFoods, o azeite em pó tem causado alguma “estraneza” aos clientes, o que tem motivado várias questões, bem como o azeite com ouro, sobretudo, pela conjugação pouco vulgar e pelo ‘design’ da garrafa.

Até ao ‘stand’ da Casa Aragão têm-se dirigido sobretudo clientes europeus, mas também americanos, japoneses e chineses. Por sua vez, à Portable, empresa que se dedica à produção de azeite, azeitonas e derivados, têm chegado clientes oriundos da Europa, Canadá e Estados Unidos.

Apesar de estreante no certame, o responsável da empresa, Miguel Massa, garantiu que a Portable está a tentar internacionalizar-se, fazendo, a partir de agora, parte da estratégia a presença na SIAL. “A SIAL é considerada, por nós, uma das melhores feiras a nível mundial. Para primeiro dia, e sendo um domingo, está a ser bastante positivo”, sublinhou.

Para se distinguir das demais empresas presentes no evento, a Portable optou por investir na imagem dos produtos, sem descuidar a qualidade. “Temos uma concorrência muito grande - Espanha pela quantidade e Itália pela marca de país -, temos de nos diferenciar pela imagem. A aposta tem de ser num produto de qualidade com uma imagem atraente para que, na dúvida, entre um italiano ou um português, [o cliente] dê uma chance ao português”, frisou.

Exportações no setor agroalimentar subiram 6% no 1º semestre



As exportações no setor agroalimentar subiram 6% no primeiro semestre, face ao período homólogo, disse em Paris à Lusa o Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, que sublinhou que, anualmente, o crescimento tem sido entre 6% e 7%.

“As exportações têm tido um crescimento constante nos últimos anos, 6%/7% ao ano. No primeiro semestre deste ano já vamos com um crescimento de 6% em relação ao período homólogo de 2017. Em 2017, registámos um valor de exportação de 6,6 milhões de euros, o que mostra realmente o interesse crescente das nossas empresas nos mercados internacionais”, disse Luís Medeiros Vieira, em declarações à Lusa, após a visita ao ‘stand’ português na SIAL Paris, feira do setor agroalimentar.

De acordo com o governante, “é extremamente fundamental” a presença das empresas portuguesas em feiras internacionais, como forma de projetar o dinamismo do setor.

Apesar de não adiantar mais detalhes, o Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação indicou que o Governo está a trabalhar na abertura de 53 novos mercados internacionais. “São ‘dossiers’ difíceis de concluir”, vincou.

Após visitar a feira, o governante garantiu que os empresários portugueses estão a apresentar “produtos novos” e com inovação, quer ao nível da imagem quer ao nível dos sabores trabalhados, sublinhando que as empresas “estão atentas às tendências do mercado”.

Já no que se refere ao impacto da presença portuguesa em feiras internacionais, Luís Medeiros Vieira notou que todos os empresários “estavam satisfeitos” e a crescer, apesar de alguns registarem dificuldades.

Estudantes trazem feijoada vegetariana a Paris para concurso europeu

Quatro estudantes portugueses representam Portugal, na Ecotrophelia Europe, uma iniciativa que promove a inovação alimentar, com a ‘Bean Ready’, uma feijoada vegetariana “alternativa ao consumo de carne e de peixe”, revelou a líder da equipa.

“Estamos muito atentos às tendências do mercado, e há uma grande tendência em aumentar o consumo de proteína vegetal, em vez do consumo de proteína animal. Por isso, pensamos em adaptar uma refeição tradicional portuguesa a estas tendências”, contou Patrícia Soares, líder da

equipa vencedora da edição nacional do Prémio Ecotrophelia.

A equipa, composta por três estudantes da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto e um estudante da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, representa Portugal na competição do Prémio Ecotrophelia Europe, que decorre na feira internacional SIAL Paris, uma das maiores feiras agroalimentares da Europa.

Ao utilizar produtos nacionais como o feijão, enchidos vegetais (morcela vegetariana e tofu), cogumelos e couve para elaborar

esta refeição, os jovens cumpriram o seu objetivo, que segundo Patrícia Soares foi “elaborar uma refeição alternativa ao consumo de carne e de peixe, mas que refletisse todo o seu sabor, textura e alimentos”.

“Tivemos de refletir na escolha dos ingredientes, em quais podíamos utilizar, tivemos de balancear o valor energético, o teor de proteínas e de gorduras, contudo, o nosso grande desafio foi encontrar uma forma de conseguir transmitir o sabor característico da feijoada sem qualquer ingrediente de origem animal”, salientou.

Para a estudante universitária, esta não é “uma refeição exclusiva a vegetarianos”, mas sim “uma refeição que motiva as pessoas a consumirem mais leguminosas”. A equipa, que se encontra “totalmente focada na competição”, não exclui a hipótese de futuramente dar “continuidade a este projeto e adaptar este conceito a outras refeições”.

“Efetivamente, temos a noção de que este não é um projeto que vai ficar por aqui, afinal de contas também gostaríamos de continuar, mas ainda não temos definições perspetivas”, acrescentou.

“Les Délices d'Olympe”

Restaurante no club-house de ténis de Deuil quer promover a gastronomia portuguesa

Por Carlos Pereira

Les Délices d'Olympe é o novo restaurante de Olímpia Garnacho, em Deuil-la-Barre (95). O restaurante está no club-house do único clube de ténis privado daquela região, com mais de 70 anos de existência, com esplanada e vista para Paris.

Olímpia Garnacho era Chef a domicílio. “Sempre gostei de cozinhar para a família e para amigos. Trabalhei dois anos num restaurante, mas depois continuei como Chef a domicílio. Era a minha atividade principal, embora me tivesse lançado também na organização de eventos, casamentos, batizados, festas de anos, festas de família e de empresas” conta ao LusoJornal.

Agora decidiu instalar-se num restaurante. “Chef a domicílio é bom, mas é muito cansativo, porque é necessário estar sempre a carregar e a descarregar carrinhas e é necessário ter muito cuidado com o transporte dos alimentos”. E acrescenta mesmo que “cada vez é mais difícil encontrar pessoal qualificado”.

Mas a instalação neste restaurante surge também de uma outra oportunidade. “O meu filho tinha de mudar de trabalho e decidimos pegar neste restaurante os dois”.

Johnny Garnacho era manager na sala de poker de um casino. “Fiz esse trabalho durante cerca de 10 anos. Aprendi muito e estava em relação com muita gente” conta ao LusoJornal, “mas trabalhar de noite com filhos não dá, então optei por uma



Olímpia e Johnny Garnacho
LJ / Carlos Pereira

nova aventura”.

“Eu nasci aqui, vivo a 10 minutos do restaurante, conheço aqui toda a gente. Desde que tenho 20 anos que queria abrir um restaurante. A vida mandou-me para outras vias, mas agora estou a concretizar esse sonho” diz Johnny Garnacho.

Quando Olímpia e Johnny Garnacho visitaram o restaurante e o quadro onde se insere, ficaram “encantados”. Consideraram que o espaço se adaptava perfeitamente aos dois. “Mas havia mais três casais que também queriam este espaço. Fomos embora dececionados porque nunca pensámos que fosse para nós” conta Olímpia Garnacho. “Quando tivemos o telefonema, ficámos muito emocionados”.

O restaurante é um autêntico oásis paradisíaco. O edifício é simples e está marcado pelos cerca de 70 anos, mas tem um quadro impressionante, com árvores, com uma esplanada sobre os campos de ténis, uma piscina e uma vista fabulosa para Paris. “Quem vem aqui, parece que o tempo para. É um quadro com muita calma, aqui não há comércio, não há poluição, nem trânsito, aqui respira-se” confirma Johnny que se ocupa essencialmente da sala. Os clientes são notários, advogados, autarcas, bancários, “gente que conhece e que vem aqui para comer com calma. Podem comer em 45 minutos, mas esta clientela vem cá para falar calmamente de negócios e fica cá mais tempo”. Mas Olímpia Garnacho

diz que também tem clientela mais simples, até porque o restaurante não é caro.

“A minha mãe tem uma boa reputação na região” diz Johnny Garnacho entre dois clientes, enquanto Olímpia Garnacho trabalha na cozinha.

No Délices d'Olympe não há ementas. “Temos uma lousa onde escrevemos os pratos, mas mudamos todos os dias, porque queremos ter produtos frescos” conta Johnny Garnacho. “Temos sempre um prato de peixe, um prato de carne e um prato vegetariano”.

Olímpia Garnacho saiu de Mogadouro com apenas 13 anos. “Foi muito difícil” diz com as lágrimas nos olhos. “Desculpe, quando falo em Mogadouro fico emocionada”. Por

isso, não é de estranhar que queira introduzir pratos portugueses na ementa. “Sou 100% portuguesa e sinto-me muito bem em França, mas nunca deixarei de fazer cozinha portuguesa. Quero precisamente mostrar aos franceses que temos bons pratos portugueses”.

“Com esta clientela que temos, se os quiser guardar, tenho de manter uma gastronomia francesa, é verdade, mas já comecei a servir uma Feijoada, uma Carne de porco à alentejana, uma Posta mirandesa, amanhã tenho Bacalhau à Braz, vamos fazendo aos poucos”.

Na esplanada há sol todo o dia, garantem, por isso, desde que não chova, há lugar para 80 pessoas. Mais abaixo, há quem prefira jogar ténis. “O clube é privado, mas o restaurante está aberto a toda a gente” garante Olímpia Garnacho. “E tem um parque de estacionamento” insiste. A piscina é que por agora está fechada.

Na sala apenas podem almoçar 50 pessoas. “É pequeno, mas é o ideal para nós”. Para já só está aberto ao meio dia. “Mas à noite temos por vezes reservas para grupos, por exemplo reuniões de associações ou de empresas”. À sexta-feira e ao sábado, abre também à noite. “E nestes momentos, gostava de acolher um público mais português” espera a nova gestora do espaço.

Les Délices d'Olympe

49 ruelle des Martinets
95170 Deuil-la-Barre
Infos: 01.39.83.46.40

Lusodescendente vai lançar “1ª rede social mesmo social”

Por Carina Branco, Lusa

O lusodescendente Stéphane de Freitas criou “a 1ª rede social mesmo social”, cujo objetivo é substituir o dinheiro pela entreajuda e que vai ser lançada oficialmente em novembro em França e em janeiro em Portugal.

Batizada Indigo, a rede substitui o dinheiro pela entreajuda e vai chegar ao público depois de uma fase de testes de dois anos e meio, com 24.000 pessoas, tendo sido, em 2015, “o projeto com mais ‘crowdfunding’ em França” e tendo tido o apoio da Microsoft.

Após o lançamento em França e em Portugal, será também lançada na Grécia e na Costa do Marfim. “Tive o privilégio de ser convidado, no início deste ano, para o salão VivaTech (Paris) e pude falar no palco logo após o Mark Zuckerberg. Anunciei que a Indigo podia ser a primeira rede social mesmo social. Hoje, as redes sociais só fazem ‘business’, mas há 600 milhões de pessoas que, no dia-a-dia, nem sequer podem ter acesso a comida ou roupa ou coisas elementares para a vida delas”, explicou à Lusa Stéphane de Freitas. A rede Indigo baseia-se na solidarie-

dade: um membro pode oferecer um bem ou um serviço a alguém que necessite, aumentando, em troca, o seu coeficiente ‘GoodVibes’ que lhe vai permitir aceder a outros bens e serviços que ele próprio precise. “Cada vez que uma pessoa pede um serviço ou um objeto e você lho der, o seu coeficiente ‘GoodVibes’ aumenta e você também pode ter contrapartidas. Quanto mais você ajudar associações, mais o seu coeficiente aumenta. E quanto mais esse coeficiente aumentar, mais o preço das coisas diminui”, acrescentou o lusodescendente.

A ideia nasceu na sequência da criação, em 2012, da associação La Coopérative Indigo, cujo objetivo era facilitar os laços sociais. Face à constatação que “as 571 pessoas mais ricas do mundo tinham tanta riqueza quanto meio mundo”, Stéphane de Freitas tentou imaginar “o sistema económico mais justo que pudesse existir”.

“Fui ver economistas, alguns conhecidos, e eles disseram-me que este sistema se um dia existisse, seria uma revolução e realmente um meio para mudar o mundo, mas que era uma utopia, um sonho”, contou.

O jovem de 32 anos pensou então



que a sua geração é capaz de mudar “uma sociedade em pirâmide para algo muito mais colaborativo” já que é capaz de “descarregar a aplicação ‘Pokémon Go’ 60 milhões de vezes em três semanas” ou transformar um vídeo “em algo viral com milhões de visualizações”.

Além de França, o país onde nasceu e onde tem feito outros projetos de índole social, Stéphane de Freitas quer lançar oficialmente a aplicação em Portugal e na Grécia devido às crises financeiras por que passaram

e ao espírito de solidariedade que demonstraram, um valor que também vê como basilar em África.

O lusodescendente é também realizador do documentário “À voix haute: La Force de la parole”, que foi nomeado para os prémios do cinema francês Césars 2018 na categoria de “Melhor Filme Documentário” e que deixou um alerta sobre a importância de “saber falar”.

O filme retrata o concurso de eloquência que ele criou, num distrito dos subúrbios de Paris, para ajudar

jovens dos bairros socialmente desfavorecidos a falar em público, ganhar confiança e encorajar o diálogo entre pessoas de meios diferentes.

A pedagogia “Porter sa voix” que o lusodescendente criou e que é retratada no filme foi, entretanto, adotada por 60 escolas em França e 100 novas escolas devem adotar o programa em breve, tendo o conceito sido exportado para outros países.

No final de setembro, Stéphane de Freitas lançou, ainda, o livro “Porter sa voix”, em França, no qual fala dos problemas que teve na adolescência por ser português e oriundo de um bairro social dos subúrbios de Paris e no qual defende o domínio da oralidade para contrariar a violência social.

Stéphane de Freitas está, também, a preparar um novo documentário “Solidarité” que vai sair em setembro de 2019 em França e que conta com o apoio da Netflix.

O documentário segue cinco militantes associativos no Brasil, Nova Iorque e em França, “heróis anónimos que querem mudar o mundo e que foram vítimas de violência”, e conta com a participação dos músicos Seu Jorge, Mathieu Chedid, Nekfeu, Yousou N'Dour, entre outros.

Échos de la Réouverture du Musée de la Piscine

Hervé Di Rosa expose ses œuvres en céramique portugaise à Roubaix

Par António Marrucho

Il y a des dates, des moments qui marquent. C'est sans nul doute ce que les invités officiels et autres personnalités, amis du Musée et journalistes, ont pu vivre toute la matinée de ce samedi 20 octobre, au Musée la Piscine de Roubaix, avant que le public en général puisse découvrir, voire redécouvrir, à partir de 15h00, les nouvelles expositions et les nouvelles salles.

L'ouverture d'un Musée marque. Là on a assisté à la réouverture et cela marqua aussi, de ce qui est un symbole de la ville de Roubaix, ville si souvent décriée par son chômage, la délinquance, la pauvreté, le déclin industriel, etc. Roubaix, malgré tout cela, se transforme et mise sur la qualité et des lendemains meilleurs, le Musée de La Piscine en est la preuve. On s'est pressé aux portes du Musée dès 9h00, l'invitation étant nécessaire pour y rentrer: pour les uns bracelet rose, les officiels, pour les autres, bracelet jaune.

Visite libre des différentes salles, avant l'inauguration officielle des nouvelles salles et expositions temporaires. Expositions qui seront visibles entre le 20 octobre et le 20 janvier 2019: «Nage libre avec les créateurs du WCC. BF», «Alberto Giacometti - portrait d'un héros», «Les tableaux fantômes de Bailleul», «Pablo Picasso - l'homme au mouton» et «Hervé Di Rosa - l'œuvre au Monde».

Dans sa fiche de présentation il nous est dit sur ce dernier: «Roubaix, ville-monde, se devait d'accueillir une sélection de ses réalisations et de présenter pour la première fois au pu-



LJ / Luís Gonçalves

blic, et au cœur de l'exposition, les dernières œuvres céramiques d'Hervé Di Rosa, réalisées lors de la 19ème étape du Tour du monde créatif de l'artiste, auprès des prodigieux artisans de l'entreprise Viúva Lamego, l'une des fabriques historiques d'azulejos du Portugal».

Hervé Di Rosa, un artiste français, un artiste du monde. De ses voyages, il s'inspire, il ramène des œuvres en rapport avec la tradition du pays visité. Un artiste accessible, humble, malgré son énorme talent reconnu mondialement. On l'a rencontré au milieu de ses œuvres, répondant aux diverses sollicitations, un mot à l'un, une photo avec un autre.

À la question que nous lui avons posée: comment vous sentez-vous ici au milieu de vos œuvres? Il nous a répondu: «J'admire le beau travail fait par le scénographe, Cédric Guerlus... beau travail».

Hervé Di Rosa est au Portugal depuis 2014, «depuis... mon 19ème voyage». Il ajoute: «moi qui n'aime pas les

voyages».

Cette dernière réponse nous a bien étonné pour quelqu'un qui est en voyage depuis 1995.

Après la visite des expositions, les invités présents ont été conviés à se rassembler autour du bassin de l'ancienne piscine. Étaient présents tous les dignitaires de la région et donateurs: Députés, Sénateurs, Présidents de Département et de la Région, Maires, représentants de divers Musées, personnalités du monde civil...

En représentation du Portugal: l'Ambassadeur du Portugal en France Jorge Torres Pereira, le Consul Honoraire du Portugal Bruno Cavaco et Miguel Almeida Mendes, Directeur commercial de l'usine Viúva Lamego. Les discours se sont succédés. Les présents ont eu droit au cocktail vers 13h00. Une matinée pleine et riche. Considéré comme un des Musées préférés des Français, il est dans ce que jadis fut une piscine construite entre 1927 et 1932, dans l'art déco. Piscine qui a été fermée en 1985 pour

des raisons de sécurité. En 2001 elle ouvre, sous forme d'un Musée, par la volonté de son Maire de l'époque, André Diligent.

Connu aussi sous le nom de Musée d'art et d'industrie, il présente des collections d'art appliqué et de beaux-arts, constituées à partir du XIXe siècle, comprenant des tissus, des pièces d'arts décoratifs, des sculptures, des peintures et des dessins.

Plus de 1.000 nouvelles œuvres peuvent être appréciées avec l'agrandissement.

Le Musée visait un nombre annuel d'entrées de 50 mille. Il en est, à la grande surprise de ses concepteurs, à 200 mille. Son conservateur, Bruno Gaudichon, dans son discours de samedi, dit viser maintenant les 300 mille visiteurs.

Un nouvel agrandissement du Musée est dès à présent à l'étude.

Pendant tout le fin de semaine des 20 et 21 octobre, les entrées furent gratuites pour le public, signe de l'ouverture à un public qui se veut large et populaire. Pendant les deux jours, diverses manifestations et rencontres furent programmées.

Une visite s'impose à ce magnifique musée de province. À ne pas rater les œuvres de Picasso, Giacometti et les céramiques d'Hervé Di Rosa.

Musée La Piscine

23 rue de l'Espérance
59100 Roubaix

Horaires: du mardi au jeudi, de 11h00 à 18h00, le vendredi de 11h00 à 20h00 et les samedis et dimanches, de 13h00 à 18h00.

Exposition de céramique d'Hervé Di Rosa: du 20 octobre au 20 janvier.

Embaixador Torres Pereira na inauguração da exposição de Hervé Di Rosa em Roubaix



O Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, assistiu, no fim de semana, à reabertura do Museu La Piscine de Roubaix e em particular à exposição de Hervé Di Rosa.

O Senhor Embaixador acaba de visitar a exposição de Hervé Di Rosa. Qual o seu sentimento ao estar neste magnífico museu?

Estou aqui para dar apoio a este artista francês que vive em Portugal há quase 5 anos e cujo trabalho de cerâmica que aqui está exposto foi todo realizado na fábrica Viúva Lamego. Foi por esta mesma razão que a conferência de imprensa do lançamento desta exposição, há cerca de 2 meses, foi feita na Embaixada de Portugal em Paris. Venho aqui para sublinhar o fato de termos em Portugal artifícios e tecnologias no domínio da cerâmica de grande nível, nomeadamente através da fábrica Viúva Lamego. O artista convidou-me para estar aqui, e é com grande prazer que aqui estou neste museu efetivamente extraordinário, que parte de uma iniciativa de querer levar a cultura, a utilização do tempo livre, às classes populares, classes que têm aqui no Norte uma tradição muito forte.

Qual a contribuição da Embaixada e do Embaixador para esta exposição de Hervé Di Rosa?

A única coisa, muito indiretamente, foi quando o artista Di Rosa estava à procura de um local em Paris para apresentar à imprensa francesa esta exposição, que iria ser uma retrospectiva do seu trabalho nestes últimos anos, ofereci a Embaixada para fazer a conferência de imprensa e desde então tenho acompanhado os preparativos até esta inauguração da exposição, cuja imaginação parte do artista, mas cujas obras foram feitas em Portugal.

Há mais de um ano que assumiu as funções de Embaixador de Portugal em França, como se sente em França como representante do nosso país?

Sinto-me bem. É para mim uma grande responsabilidade, dado serem extremamente fortes as ligações entre os nossos dois países e sobretudo que vive aqui uma vasta Comunidade portuguesa. É isto que faz a diferença e dá um certo picante ao meu posto.

Fado en France: une rentrée en demi-teinte

Par Jean-Luc Gonneau

Après la traditionnelle «trêve» estivale, artistes et publics s'éparpillant au Portugal ou ailleurs, le fado hexagonal a repris ses activités. Avec des avancées et des reculs.

Commençons par ces derniers: peu avant l'été, le dernier lieu où l'on pouvait entendre du fado chaque semaine, l'Express, à Clichy, a fermé inopinément ses portes pour des raisons administratives. Il s'agit là de la disparition d'une enseigne historique du fado parisien, longtemps sise rue Cardinet, à Paris, où différents gérants se succédèrent, dont les plus marquants furent MM. Oliveira, dans les années 1980, puis Nuno Alves, qui reprit ensuite Le Parc, dans la même rue, puis Rui Alves, contraint voici quelques années de quitter Paris pour Clichy.

Une autre maison historique du fado, la Casa Saudade de Versailles, a changé de gérance, et si la cuisine y demeure aussi savoureuse, le fado y devient moins présent, maintenant mensuel alors qu'il était bimensuel

jusque-là.

Enfin, ainsi que nous l'avions signalé voici peu, notre ami Nuno Estevens, violiste de grand talent est reparti, après six années fécondes pour le fado en France, au Portugal. Une perte pour nous, d'autant que les musiciens du fado sont peu nombreux sur notre territoire.

Il demeure cela dit que d'autres établissements poursuivent leurs programmations de fado avec régularité à Paris tel le Saudade chaque mois et Portologia, qui affiche complet depuis la rentrée pour ses soirées fado un mercredi sur deux.

Bonne nouvelle aussi pour les soirées du Coin du fado (1), qui ont connu deux années difficiles suite aux crues de la Seine qui avaient rendu indisponible son local «historique» de la place Saint Michel: salle pleine pour sa reprise d'octobre, et prochaine soirée prévue début décembre.

D'autres établissements continuent d'afficher aussi assez régulièrement des soirées fado, tels les Jardins de Montesson, le Vila Real à Paris, Real

Fado à Ormesson, le Vilanova à Tourcoing, les Arcades près du Havre, la Mendigote à Saint Prix et quelques autres.

De plus en plus d'établissements programment du fado épisodiquement tant en région parisienne qu'en province, la quantité suppléant ainsi la régularité. Et les soirées de fado organisées par les associations demeurent nombreuses et très suivies par leurs publics. N'oublions pas, parmi elles les rendez-vous mensuels à Bry-sur-Marne de l'association Gaivota, où le fado est présent parmi d'autres expressions artistiques, et les concerts du groupe local Lusomelodies en Alsace.

Enfin, les concerts des vedettes du fado venues du Portugal demeurent encore rares en cet automne. Comme nous l'avons chroniqué dans ces colonnes (2), Marco Oliveira, jeune chanteur, musicien, auteur, compositeur, a joliment ouvert la saison voici quelques jours. Katia Guerreiro est attendue à Rouen, Duarte à Paris et Mariza pour une série de concerts en France qui se terminera Salle Pleyel à

Paris le 8 décembre. Il faudra attendre 2019 pour voir et écouter António Zambujo, Carminho, Gisela João, Ricardo Ribeiro, déjà programmés, et probablement d'autres grands noms qui le seront bientôt.

Le fado sera donc bien présent en France dans les mois qui viennent, avec de belles soirées en perspective.

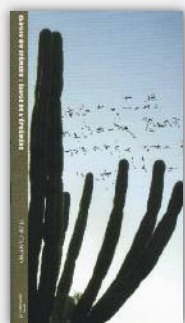
(1) Le Coin du fado publie aussi sur internet une liste assez complète des événements de fado à venir en France sur <http://www.la-gauche-cactus.fr/SPIP/spip.php?breve117>

(2) Dans notre article à propos du concert de Marco Oliveira, nous avons malencontreusement attribué la musique de Sous le pont Mirabeau, interprétée par Marco lors du concert, à Léo Ferré. Si celui-ci fut effectivement le créateur sur scène du célèbre poème de Guillaume Apollinaire, la musique chantée par Marco est en réalité l'œuvre du pianiste et compositeur portugais João Paulo Esteves da Silva, et c'est l'une des raisons pour laquelle Marco l'a mise à son répertoire.

UN LIVRE PAR SEMAINE

“Elogio do efêmero / Éloge de l'éphémère”, de Flor Campino

Por Dominique Stoenesco



Présenté le 4 octobre dernier au Consulat général du Portugal, à Paris, «Elogio do efêmero / Éloge de l'éphémère» (éd. Afrontamento, 2017), de Flor Campino, est un recueil de

poèmes, bilingue, avec une traduction en français de l'auteure elle-même. Née à Tomar, en 1934, Flor Campino partage son temps entre Paris et Porto, ville où elle réside actuellement. Après des études de Peinture à l'École des Beaux-Arts de Porto, elle obtient une bourse de la Fondation Calouste Gulbenkian et s'installe en France avec son mari, le poète Fernando Echevarría, en 1961.

Elle participe alors à plusieurs expositions collectives (Grand Palais, UNESCO, Fondation Calouste Gulbenkian) et individuelles. Parallèlement à son activité artistique, elle enseigne le français aux émigrés portugais, ainsi que le portugais dans le milieu associatif. Outre plusieurs livres de littérature d'enfance et de jeunesse, dont le dernier est «Gil e a Fantasmilha», Flor Campino a publié plusieurs recueils de poèmes, dont les plus récents sont «Pérolas de vidro / Perles de verre» (bilingue) et «O Lume dos Dias».

Dans «Elogio do efêmero / Éloge de l'éphémère», les poèmes sont écrits dans une forme courte, d'une extrême simplicité et sensibilité à la fois, provoquant une tension d'autant plus grande que le nombre de mots utilisés est réduit. Pour preuve, ce poème que nous reproduisons en bilingue: «Entre céu e terra, a árvore / inventa ramos, folhas e pássaros / e com eles enreda o silêncio» - «Entre ciel et terre, l'arbre / invente branches, feuilles, oiseaux / avec eux il apprivoise le silence». Néanmoins, dans sa Note de l'auteure, Flor Campino tient à souligner que ces poèmes «ne sont pas des haikus japonais, avec leurs règles bien précises. La forme succincte et minimale de ces vers répond, nous dit-elle encore, à une exigence de brièveté et d'instantanéité qui soit en adéquation avec le moment vécu».

Quant au bilinguisme, outre qu'il est le résultat des années qu'elle a passées à Paris, Flor Campino est attirée par la plasticité et la musicalité de ces deux langues et par le dialogue entre elles.

No Museu de l'Orangerie

Paula Rego expõe “contos cruéis” em Paris



Por Carina Branco, Lusa

A exposição “Os contos cruéis de Paula Rego” junta, no Museu de l'Orangerie, em Paris, todas as “mulheres, homens, bichos, muitos bichos” do imaginário da artista portuguesa, numa mostra que pretende dar “o reconhecimento que ela merece em França”.

A exposição, que abriu ao público na quarta-feira da semana passada e vai estar patente até 14 de janeiro de 2019, é inspirada na infância, nos contos e na crítica social, tendo cerca de 70 obras de Paula Rego, desde grandes formatos em acrílico e pastel, a gravuras e bonecos que ela moldou no seu ateliê, em Londres. “A exposição trata dos meus bonecos todos que eu fiz. É simplesmente isso. Mulheres, homens, bichos, muitos bichos, o porco, muita coisa”, descreveu à Lusa a artista de 83 anos, acompanhada pelo filho, Nick Willing, e pela amiga e assistente Lila Nunes.

Paula Rego contou que a exposição é um universo de histórias, aquelas que a embalaram e aquelas que a assustaram em criança. “Vem da minha tia Ludgera que me contava histórias todos os dias. Era sempre a mesma história, mas ia continuando muitos dias, muitos dias. Era da dona Francisca que me contava as histórias quando eu era pequenina até eu adormecer”, recordou, precisando que o pai lhe lia o “Inferno” de Dante,

com ilustrações de Gustave Doré, algo que lhe metia “muito medo”. Porém, “o que a mãe não disse é que as histórias vêm de histórias portuguesas, de contos do Eça de Queiroz, da literatura portuguesa, mas também inglesa”, sublinhou o filho Nick Willing, acentuando também o lado autobiográfico das obras. “O que a mãe faz que é diferente é que põe lá dentro também as experiências pessoais. E é isso que faz a diferença. Estes quadros não são só das histórias, isto são quadros mais das histórias dela própria, da vida dela, da experiência de mulher que viveu num tempo muito difícil, durante Salazar, mas também as experiências de uma mulher casada com um homem e de uma mãe, coisas que são íntimas”, afirmou.

Paula Rego ficou muito satisfeita com a forma como a exposição foi montada, disse que “é importante” estar em Paris e o filho reiterou que “é muito importante estar em Paris porque França sempre foi um país muito difícil de entrar”, mas “agora, finalmente, com esta exposição vai mudar muito”.

Também a Diretora do Museu de l'Orangerie e Comissária da mostra, Cécile Debray, disse aos jornalistas que “esta exposição é uma aposta porque Paula Rego é muito pouco conhecida em França”.

“Para mim, Paula Rego é uma artista imensa que não tem o reconhecimento que ela merece em França. É

muito conhecida em Portugal, um pouco em Londres, mas não o suficiente. Para mim, ela merece a notoriedade de uma Louise Bourgeois e penso que isso vai acabar por acontecer”, explicou a Diretora do Museu que escolheu expor, também, obras de Louise Bourgeois, Goya, Edgar Degas, Odilon Redon, Édouard Manet, David Hockney e Ron Mueck com Paula Rego.

Cécile Debray organizou a exposição a partir dos temas da infância, dos contos, da literatura infantil e “ao mesmo tempo de uma crítica social e política mais em surdina” na sua obra.

A série “Girls and Dogs”, com os quadros “Snare” (1987), “Prey” (1986) e “The Little Murderess” (1987) abre a mostra e é exposta perto dos bonecos de esponja e de pasta de papel do ateliê de Paula Rego, com destaque para o porco e o homem-almo-fada que surgem, na última sala, nas obras “The Pillowman Triptych” (2004) e “Scarecrow and the Pig” (2006), histórias violentas ligadas à infância e inspiradas em Portugal. Há obras da série “Nursery Rhymes”, a mais popular da sua coleção de gravuras inspirada na sua paixão pela literatura infantil, colocadas ao lado de gravuras de Francisco de Goya, de David Hockney e de Jean-Jacques Grandville, enquanto o “Pinóquio” do escultor Ron Mueck, criado no ateliê de Paula Rego, está virado para os pastéis em que surge

pintado, “Geppetto Washing Pinocchio” (1996) e “Blue Fairy Whispers to Pinocchio” (1996).

Na secção “Animais e animalidade”, as mulheres da série “Dog Women” (1994), que imitam poses de cães, estão em frente a três bailarinas de Edgar Degas, as quais também la-deiam as “mulheres-avestruzes” de “Dancing Ostriches from Disney's Fantasia” (1995).

“Se olhar para estas mulheres-cão, os primeiros pastéis de Paula Rego, em frente às ‘Danseuses’ de Degas, o que é extraordinário é que ela não é atropelada por Degas nem Degas é atropelado por ela. Tudo respira de forma muito equilibrada. Mas a maior parte das obras dos outros artistas são gráficas porque esta é a exposição da Paula Rego”, acrescentou Cécile Debray.

Pode, ainda, ver-se as “mulheres e heroínas”, em poses majestosas e ameaçadoras, como “Angel (The Crime of Father Amaro series)” (1998), e as mulheres-artistas dominadoras com autorretratos de Paula Rego em “Painting him out” (2011) e “The Balzac Story” (2011).

“A obra de Paula Rego é muito figurativa, com referências literárias e muito autobiográficas. Sente-se que é uma obra em que ela resolve problemas vitais através da pintura. Ela é completamente surpreendente na forma como aborda a questão da representação na pintura”, concluiu a Comissária.

Portugueses Moullinex, Sean Riley e Whales em festival em Paris

Por Carina Branco, Lusa

Os portugueses Sean Riley, Moullinex e Whales tocaram no MaMA Festival & Convention em Paris, que decorreu na semana passada. O festival e convenção de música, fundado pelo português Fernando Ladeiro-Marques, teve 150 concertos e 120 conferências em três dias, sendo descrito como uma vitrina de “oportunidades gigantescas para os artistas”.

“Vai haver 6.000 profissionais de 55 países e 600 jornalistas. Tocar no MaMA é apresentar a sua música ao mundo. O Noiserv e os Dead

Combo, por exemplo, tiveram oportunidades em França depois de se terem produzido no MaMA. O festival dá oportunidades gigantescas aos artistas”, explicou à Lusa Fernando Ladeiro-Marques, antes do evento.

Para a nona edição, o diretor do MaMA Festival escolheu, por exemplo, Sean Riley, “um ‘songwriter’ entre o folk e a pop, produzido por Paulo Furtado (The Legendary Tigerman) e que tocou pela primeira vez em França, num lugar intimista”. Na quarta-feira, no Phono Museum, Afonso Rodrigues (Sean Riley) apresentou o primeiro disco a solo, “Ca-

lifórnia”, “um álbum em estado bruto, sem artifícios”, gravado numa viagem à Califórnia com Paulo Furtado.

Também na quarta-feira, na La Machine du Moulin Rouge, sobiu ao palco o DJ e multi-instrumentista Luís Clara Gomes (Moullinex), para apresentar o terceiro disco de estúdio, “Hypersex”, editado no ano passado, e que deve ser “uma das grandes surpresas deste festival com um grande potencial para o mercado francês”.

Na sexta-feira, na sala Le Carmen, foi a vez dos Whales - “uma banda que mistura pop e música eletrô-

nica” - apresentarem o seu primeiro disco homónimo, editado em março, na “primeira vez que tocam em França”.

Além de “nomes que já têm um ou dois pés no mundo da música”, o cartaz contou com músicos mais conhecidos em França como Arnaud Rebottini, autor da banda sonora do filme “120 battements par minute” pelo qual recebeu um prémio César em 2018, Eagle Eye Cherry que apresentou o quinto disco, “Streets of you”, e os franceses Oxmo Puccino, Madame Monsieur, MNNQNS e Concrete Knives, entre muitos outros.

Em Carmaux

Filme documentário português com estreia no sul de França

Por Manuel André

As minas de carvão e as fábricas de vidro moldaram a história da cidade tarnaie de Carmaux, que também foi palco de muitas lutas operárias, sindicais e políticas.

Em 1968 a cidade atingiu o seu mais alto nível demográfico com cerca de 15.000 habitantes, meio século mais tarde, pouco mais de 10.000 habitantes resistiram ao declínio industrial.

No entanto o dinamismo cultural continua bem presente, e no âmbito do 4ème “Festival du cinéma social et ouvrier”, foram projetados 16 filmes, 6 dos quais realizados em 2018.

Além da França, Alemanha, Bélgica, Grã-Bretanha, Grécia e Itália, Portugal esteve representado com o filme, “Terra Franca”, da jovem realizadora portuguesa Leonor Teles, que já se tinha distinguido em 2016 a nível internacional, tornando-se, com apenas 23 anos, o mais jovem realizador a ganhar o Urso de Ouro para a Melhor Curta Metragem no 66º Festival de Berlim, com o filme



LJ / Manuel André

“Balada de um Batráquio”.

De volta a Portugal, Leonor Teles tinha como projeto a realização de um filme passado na sua terra, Vila Franca de Xira.

Assim nasceu o seu primeiro documentário de longa-metragem, “Terra Franca”, que foi apresentado no mês de março em Paris na 40ª edição do festival Cinéma du Réel, tendo vencido o prémio “Scam 2018”.

O filme vai sair oficialmente nas salas de cinema francesas a partir do dia 21 de novembro, mas já teve uma estreia no “Fórum des Images”, dia 2 de outubro em Paris, e no sábado dia 20 de outubro chegou à região de Occitanie com o apoio da Associação Clap Actions de Carmaux.

Com “Terra Franca”, Leonor Teles, assina um filme sobre o tempo que passa em torno de um simples pescador no rio Tejo, e da sua família. A película já está programada em vários festivais internacionais, Sheffield Doc Fest na Grã-Bretanha, Festival de Cannes e Napoule em França e Festival Play Doc em Tui, na Espanha.

Lusodescendente está a preparar filme em homenagem aos emigrantes portugueses

Por Carina Branco, Lusa

O lusodescendente Philippe Machado Domingues está a realizar um filme em homenagem aos emigrantes portugueses que vai falar sobre “a dificuldade de dizer adeus quando se tem de regressar a França”.

Filho de pais portugueses, o realizador nasceu em França e, aos 22 anos, continua a ir a Portugal com regularidade, um país que sente como seu e que o inspirou para fazer a curta-metragem “A l’année prochaine”.

“Tem uma parte autobiográfica e uma parte de ficção. É um filme que eu quis desenvolver sobre a emigração franco-portuguesa e, sobretudo, devido a uma história que eu vivi, a

morte de um tio meu. Quis fazer um filme sobre essa dificuldade de dizer adeus quando temos de ir embora para França outra vez, quando as férias acabam”, descreveu o jovem realizador à Lusa.

Para angariar fundos para a realização do seu primeiro filme profissional, Philippe Machado Domingues recorreu a uma campanha de financiamento participativo na internet, teve ajudas universitárias e pediu apoio à família.

As rodagens decorreram este verão entre Cambeses e Portela, duas aldeias dos arredores de Monção, onde o lusodescendente tem “quase toda a família”, e o filme deverá estar pronto em fevereiro. Depois, Philippe Machado vai “organizar projeções

em França, Portugal”, nomeadamente em Monção, participar em festivais e tentar o festival Curtas de Vila do Conde.

Levar a emigração portuguesa para o seu primeiro filme foi incontornável, tanto pela história familiar, quanto pelas influências artísticas. “Estou muito influenciado pela cultura portuguesa, seja no cinema, música e outras artes. Para mim era qualquer coisa óbvio fazer um filme sobre Portugal. O ponto de vista é mesmo fiel à emigração franco-portuguesa e como é que se passa um verão nessas aldeias lá e todas as tradições que podemos viver nesse ‘Querido Mês de Agosto’, como dizia o Miguel Gomes”, continuou o jovem. “Aquele Querido Mês de Agosto”, do

realizador Miguel Gomes, foi “uma verdadeira influência” por ser “um cineasta generoso com o povo português”, assim como Manoel de Oliveira pelo “realismo dos seus primeiros filmes”.

O cinema português, também com os realizadores João Salaviza e António Reis, marcaram o seu “amor” à arte, numa ligação “de saudades com Portugal”, ainda que tenha nascido e crescido em França.

“O cinema português fala-me mais porque são as saudades? Estou em França, a ver esses filmes e tenho a cabeça em Portugal. São filmes que são um bocadinho mais importantes porque é a cultura do meu país”, rematou o jovem que nasceu e cresceu em França.

Fotógrafo francês Georges Dussaud vai ser homenageado em Bragança

O fotógrafo francês Georges Dussaud foi homenageado em Bragança, durante a edição de 2018 do Plast&Cine. O homenageado esteve presente nos dois dias do evento - na semana passada - numa organização da Câmara Municipal de Bragança e da Editorial Novembro - Edições Cão Menor.

Georges Dussaud passou por Bragança na década de 1980 e “retratou como ninguém uma terra que não é a sua, conseguindo captar a essência de um povo ao registar em fotografia as pessoas e o seu modo de vida, os rostos, o quotidiano, as tra-

dições”, como foi vincado na apresentação do evento.

“Que emoções sentirá hoje o fotógrafo e de que maneira o passado ajuda a entender o presente” foi o desafio da 8ª edição do Plast&Cine, que decorreu pela terceira vez em Bragança e que, ao longo dos anos, tem homenageado figuras ligadas às artes, divulgando a sua vida e obra com o envolvimento das comunidades e interação do público com os homenageados.

O Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Hernâni Dias, destacou o “trabalho excelente” que o

fotógrafo francês tem feito na promoção da principal marca deste território, que é a própria identidade. “É um fotógrafo que tem vindo a retratar de forma muito positiva aquilo que é a realidade não só de Bragança mas da região, desde há 40 anos a esta parte que tem vindo a fazer este trabalho e que culminou inclusivamente neste centro de fotografia aqui em Bragança”, observou.

O Centro de Fotografia recebeu uma das exposições do Plast&Cine, “Georges Dussaud: A norte do norte-Trás-os-Montes na década de 80”,

com curadoria de Jorge da Costa, Diretor do Centro de Arte Contemporânea Graça Morais.

Pelas ruas do centro de Bragança foi possível encontrar 17 montras de lojas decoradas em homenagem a Georges Dussaud, numa iniciativa das lojas que se juntaram ao evento, de acordo com a vereadora. No segundo dia, o ponto alto foi a conferência “Georges Dussaud - Vida e Obra” que contou com as presenças, para além do homenageado, de Graça Morais, Joana Providência, Clara Crabbé Rocha, Sérgio Andrade e José Rodrigues Monteiro.

«Automne Portugais 2018» fête les 40 ans d’amitié entre Bordeaux et Porto



L’association O sol de Portugal et le Comité Aristides Sousa Mendes proposent plusieurs rendez-vous pour découvrir les 40 ans d’amitié entre Bordeaux et Porto, dans le cadre de «L’Automne Portugais» et après l’inauguration de l’exposition «Douro, l’air de la terre au bord des eaux» à la Cité du Vin, le 5 octobre.

Le samedi 20 octobre, les associations ont organisé une balade symbolique à vélo, avec teeshirts et pancartes aux couleurs de l’amitié Bordeaux-Porto, depuis le Consulat du Portugal, jusqu’à la Mairie de Bordeaux, où les participants seront attendus autour d’un verre de l’amitié.

O Sol de Portugal a organisé la projection de deux films documentaires sur Porto: «Régate des barcos Rabelos» et «Le défilé festif des étudiants de Porto». La projection a été faite en présence du réalisateur Raymond Arnaud et du Consul Général du Portugal Marcelo Vaultier Mathias, à la Médiathèque de Bordeaux.

Le jeudi 25 octobre, à 18h30, aura lieu le vernissage de l’exposition «Les oubliés de l’histoire, le Corps Expéditionnaire Portugais». L’inauguration de cette exposition de trente photos sera complétée par une conférence portant sur le Corps Expéditionnaire Portugais, constitué de 55.000 hommes, par l’historien Victor Pereira, Maître de conférences à l’Université de Pau. Le 26 octobre, à 18h00, aura lieu une conférence sur «Bordeaux couleur football» par l’historien et journaliste sportif Christophe Gaimero, en présence de Paulo Jorge Grilo, entraîneur des gardiens des Girondins de Bordeaux.

Le 9 novembre aura lieu une dégustation de vins de Porto, animée par l’œnologue Guilherme Martins. Le Musée d’Aquitaine va accueillir le 13 novembre, la conférence «Le jumelage Bordeaux-Porto, 40 ans d’amitié» avec la participation de Luís António de Oliveira Ramos, ancien Recteur de l’Université de Porto et l’ancien Directeur du Centre d’Etudes Nord Portugal Aquitaine, de Marc Lajugie, suivi d’un hommage à François Guichard. Finalement, le 30 novembre, les conteuses de O Sol de Portugal vont conter chez l’habitant, dans le quartier des Cappucins, le conte «Des bordelais accueillent des Portugais».

Cerimónia na Mairie de Paris

Celebração da 1ª República Portuguesa em Paris organizada pela Cap Magellan

Por Luísa Semedo

No sábado passado, dia 13 de outubro, os salões nobres da Mairie de Paris receberam cerca de 650 convivas para a celebração da 1ª República Portuguesa. Uma parte desses convidados são personalidades da Comunidade de diversos quadrantes como artistas, diplomatas e políticos, empresários, dirigentes associativos, professores e estudantes de portugueses.

Este evento, organizado pela associação Cap Magellan, e que já vai na sua 8ª edição, é o resultado de um encontro entre os ex-Presidentes da Câmara de Paris e Lisboa, respetivamente Bertrand Delanoë e António Costa.

Para comemorar o Centenário do aniversário da proclamação da Primeira República Portuguesa a 5 de outubro de 1910, os dois Presidentes reuniram-se para receber a Comunidade portuguesa numa noite especial no Hôtel de Ville de Paris. Daí nasceu o impulso para uma comemoração anual à volta dessa data simbólica.

“A primeira gala teve lugar em 2011 e devido ao seu sucesso tem-se reiterado ao longo dos anos”, explica ao LusoJornal Luciana Soares Gouveia, Delegada-geral da associação.

A noite costuma ser preenchida por números musicais, exibição de excertos de filmes e atribuição de prémios para além de um cocktail final.

A cerimónia foi apresentada por José Carlos Malato e Sónia Carneiro,



ambos recidivistas desta missão. Mas, novidade este ano, foram auxiliados na apresentação dos prémios e respetivos nomeados e vencedores por voluntários da Cap Magellan. Dando um dinamismo diferente ao desenrolar do serão e “para valorizar e destacar o trabalho dos voluntários”, indica Luciana Soares Gouveia.

Os convivas foram entrando ao som da atuação da Tuna da Universidade de Aveiro pois era essa a região de Portugal em destaque. Seguiu-se a primeira parte da atuação de um dos fadistas mais em voga do momento, representante do novo fado, Rodrigo Costa Félix.

Os outros momentos musicais foram protagonizados por João Grande do grupo Tâxi acompanhado pelos jovens Rosete Caixinha e Yure Romão. Foi um dos momentos mais animados da noite com a interpretação do sucesso de 1981 “Chiclete” cantado em coro pela plateia.

António Manuel Ribeiro do grupo UHF cantou com os jovens Abel Marta e Sherley Paredes e o rapper Boss AC cantou com a jovem Lyana e ainda com um coro de jovens alunos do Colégio-Liceu Montaigne, num dos momentos mais comoventes da noite. Estes duetos entre artistas confirmados e mais jovens “é uma marca da

noite de gala, que permite o encontro entre artistas de renome que vêm de Portugal e jovens lusófonos a viver em França”, diz a Delegada-Geral da associação.

Para além dos momentos musicais foram também projetados excertos do novo filme do jovem realizador Philippe Machado “À l’année prochaine” e de “À voix haute” e “Porter sa voix” de Stéphane de Freitas. Foi igualmente projetado um sketch televisivo de David Castello-Lopes pertencente à série humorística de Canal Plus «Depuis quand ça existe...», tendo sido um dos momentos mais hilariantes da noite.

As animações artísticas foram sendo alternadas pelas entregas de prémios como o Prémio Cap Magellan - Banque BCP do melhor estudante atribuído a Raphaël Costa, detentor de um Master de “Direito das atividades espaciais e das telecomunicações” em Paris Saclay; o Prémio Cap Magellan - Fundação Calouste Gulbenkian do melhor aluno do ensino secundário a Delphine Gaillard Rodrigues, ex-aluna do Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye; o Prémio Cap Magellan - Caixa Geral de Depósitos do melhor jovem empreendedor à Paris-Porto, uma epicerie-fine; o Prémio Cap Magellan - Les Amis du Plateau da melhor iniciativa de cidadania à Association Portugaise Socio-Culturelle et Recréative (APSCR) com o projeto de renovação da Casa de Portugal de Champigny; o Prémio Cap Magellan - Macif - Simão Carvalho do melhor projeto associativo à associação Alma e por fim o Prémio Cap Magellan - Mikado - Trace Toca da melhor revelação artística musical à cantora Lyana.

No fim, antes do cocktail, foi sorteado uma estadia para duas pessoas em complexos da Fundação Inatel.

À pergunta se agora no fim da festa a Cap Magellan iria descansar, Luciana Soares Gouveia responde que continuam a trabalhar porque este sábado, dia 20 de outubro, irá decorrer a Queima das Fitas, organizada pela associação, a partir das 19h00 no Bar l’Écurie no 5º bairro de Paris.

Associação portuguesa organizou uma Desfolhada em Clamart

Por Mário Cantarinha

A Amicale Franco-Portugaise de Clamart (92) organizou, no sábado passado, mais uma Desfolhada, na Sala de Festas Municipal, na place Jules Hunebelle. No sábado à noite a associação organizou um baile com o grupo Enigma e no domingo à tarde teve lugar a Desfolhada propriamente dita, com a atuação de quatro grupos de folclore.

“Queríamos fazer uma coisa diferente do que já se fazia” explica Maria Marques, a fundadora da associação, no dia 12 de julho de 2000. “Era para ser as vindimas, mas as vindimas, numa sala, seriam complicadas, nasceu a ideia do milho porque no fim, varremos e fica tudo limpo” conta ao LusoJornal.

Maria Marques pôs condições. “A minha condição era que tivéssemos aqui um carro de bois para criar o verdadeiro ambiente das Desfolhadas”. E foi o que aconteceu. Alguns elementos da associação foram a Portugal buscar um carro de bois e várias alfaías. “Durante algum tempo, íamos a Portugal propositadamente, uns dias antes da Desfolhada, buscar um pipo de vinho”.

Estava por resolver um outro problema: onde encontrar o milho? “An-



damos a ver por aqui, pela região de Paris, mas ou não se encontrava ou então pediam-nos um franco por cada pé de milho, era uma loucura”. Até que um amigo, conhecida um amigo... E tudo se resolveu.

Todos os anos, na semana antes da Desfolhada, os elementos da associação deslocam-se à Champagne, à quinta de um português, para cegar

o milho. “O senhor Oliveira guarda sempre um pedaço de milho para nós irmos lá cegar e recebe-nos muito bem. Prepara a churrasqueira e para nós é uma festa. Levamos a merenda e passamos ali um dia espetacular” diz Maria Marques. Agora é o filho, Miguel Oliveira, que cuida da quinta que herdou dos pais. “Ele quer que continue a tradição como

no tempo do pai”.

E a tradição é que os membros do grupo de folclore se abastecem também de Champanhe para as festas do fim do ano, já que Miguel Oliveira se dedica essencialmente à produção vinícola.

No sábado à noite, depois dos Panados com arroz e batatas fritas, servidos a centenas de convivas, coube ao

grupo Enigma a animação do baile. Esta já não é a primeira vez que o grupo Enigma subiu ao palco de Clamart. “Foi a quarta vez que eles vieram cá, mas agora tem um significado particular porque o Christophe, o vocalista do grupo, é um filho da casa, andou no nosso grupo de folclore e até já o ensaiou” conta a Presidente da associação.

Maria Marques festejou o seu aniversário nesse dia. Foi uma surpresa do grupo folclórico da associação. “Eles foram gigantes. Não dei conta de nada, eles andavam a treinar antes das férias e fizeram-me uma grande surpresa”.

No domingo 14 de outubro, à tarde, a festa continuou com quatro grupos de folclore. Primeiro subiu ao palco o grupo da casa, Amizade e Sorrisos de Clamart, seguindo-se Os Amigos de Rueil Malmaison, Tradições do Alto e Baixo Minho de Monthlery e Aldeias Perdidas de Portugal de Saint Chéron. Daqui por dois meses, em meados de dezembro, a associação vai organizar, pela primeira vez, a Malhada do milho. “Primeiro dávamos o milho a um senhor, mas ele vai embora, muda-se daqui, pelo que decidimos fazermos nós a própria Malhada” completa Maria Marques ao LusoJornal.

A l'auditorium de la Mairie de Paris

15^{ème} Rencontre nationale des associations portugaises: la CCPF sous le signe de l'Europe



LJ / Dominique Stoenesco

Por Dominique Stoenesco

Placée sous le signe de l'Europe, la 15^{ème} Rencontre Nationale des Associations Portugaises, organisée par la Coordination des Collectivités Portugaises de France (CCPF), a eu lieu le 13 octobre dernier à la Mairie de Paris. Étant donnée la diversité culturelle des associations que la CCPF fédère, cette rencontre est présentée, depuis 2017, comme étant également la 2^{ème} Rencontre des Associations Lusophones.

À six mois des élections européennes, les associations étaient invitées à réfléchir sur les enjeux européens: quel avenir pour l'Europe? Quel rôle les associations peuvent-elles jouer dans la construction européenne? Après l'ouverture de la séance par Marie-Hélène Euvrard, Présidente de la CCPF, Hermano Sanches Ruivo, Conseiller à l'Europe à la Mairie de Paris, a pris la parole en tant que représentant d'Anne Hidalgo, Maire de Paris, pour déplorer la quasi inexistence de projets des associations portugaises à Paris, ainsi que la faible participation des ressortissants d'origine portugaise aux élections municipales.

José Luís Carneiro, Secrétaire d'État aux Communautés Portugaises, a félicité, à travers un message vidéo, les associations portugaises pour leur dynamisme et il a souligné l'importance de leur rôle au sein des Communautés portugaises. Ce message a été suivi d'une intervention du Consul Général du Portugal, António Albuquerque Moniz. «L'Union européenne nous a permis de jeter les bases d'un rapprochement entre les peuples», a-t-il affirmé, tout en regrettant que la construction européenne soit un des derniers thèmes à intéresser le grand public. Puis, il a évoqué les relations anciennes entre la France et le Portugal, non seulement au niveau national, mais aussi local, à travers les nombreux jumelages. Enfin, il a rappelé les ré-

formes récentes qui facilitent l'inscription des citoyens portugais sur les listes électorales.

Les enjeux de l'Europe

«Les enjeux de l'Europe», tel était le sujet de la conférence de Francisco Seixas da Costa, ancien Ambassadeur du Portugal en France. «Après avoir été un projet attractif, paradoxalement, selon lui, la diversité de l'Union Européenne et son pouvoir politique ont heurté la souveraineté de certains États». Par ailleurs, son élargissement trop rapide a créé des divergences, faisant injustement de Bruxelles «un bouc émissaire».

Pour l'ancien Ambassadeur du Portugal en France, la remise en cause de la monnaie unique, le Brexit, l'obsession de la Russie à l'égard de l'OTAN et de ses alliés, la crise financière et, surtout, la montée des nationalismes, sont autant de facteurs qui provoquent de profondes ruptures. Il considère que la solidarité au sein de l'U.E. est dépassée par des forces qui n'agissent que dans leurs propres intérêts. «Si les partis traditionnels de l'U.E., dit-il encore, ne s'entendent pas sur des principes de base, ils seront avalés par les nationalistes». D'où, conclut-il, l'enjeu des élections européennes de mai 2019.

Au cours de l'échange avec le public, plusieurs questions ont été soulevées: où sont les principes de solidarité au sein de l'Europe? Où est l'Europe sociale? Face aux grands problèmes internationaux, l'U.E. n'a pas une politique commune.

Paulo Pisco, Député pour la circonscription de l'Europe et Joaquim do Rosário, Attaché aux Affaires Sociales au Consulat Général du Portugal ont, quant à eux, communiqué sur «Le rôle des associations dans la campagne pour l'inscription sur les

listes électorales». Pour Paulo Pisco, qui se présente comme «un européen convaincu», les associations doivent s'investir totalement dans le projet européen, en particulier, précise-t-il, dans les domaines de la citoyenneté, de l'égalité des droits ou de la libre circulation. «L'U.E., ajoute-t-il, est engagée dans un processus démocratique. Les populismes et les nationalismes nous entraînent vers l'abîme. N'oublions pas que l'U.E. a été créée notamment pour éviter les drames des deux guerres mondiales».

Pour Joaquim Rosário, «nous ne pouvons avancer dans la construction européenne qu'en prenant part au débat et en participant aux élections». Il a également rappelé les changements concernant l'inscription des Portugais sur les listes électorales. Désormais cette inscription se fait automatiquement au moment de la demande de la carte d'identité («Cartão do cidadão»). Invités à réagir sur ces sujets, des responsables associatifs présents dans la salle ont manifesté leur préoccupation quant aux moyens qui seront accordés aux associations: «La démocratie a un prix!» - a clamé l'un d'entre eux.

Quel avenir pour l'Europe?

Après la pause déjeuner et la visite des stands associatifs, trois historiens ont proposé un aperçu rétrospectif de la construction européenne.

Miguel Guerra a rappelé que l'Europe est un concept très ancien, remontant aux Grecs et aux Romains, pour arriver au XIX^{ème} siècle où on voit éclore une Europe des Nations et des nationalismes, avant les tentatives d'une Europe fédéraliste et, enfin, le Traité de Rome, en 1957. Nuno Gomes Garcia, après avoir comparé les crises financières avant

les deux grandes guerres du XX^{ème} siècle avec la situation actuelle, a conclu que «nous vivons une forte récession à la suite de la crise de 2008. Les politiques néo-libérales peuvent déboucher sur des discours extrémistes, créant ainsi une situation comparable à celle qui précéderait les deux grandes guerres». Circonstances aggravantes, selon lui, l'OTAN, le conflit en Ukraine et les partenariats avec les USA «ne sont pas une garantie pour la paix». Pour Victor Pereira, «en prenant un peu de recul on verra que depuis sa création, la construction européenne a été très rapide». Avant la Révolution d'avril 1974, l'idée que le Portugal pourrait un jour faire partie d'une communauté européenne n'était pas une évidence. Il a notamment insisté sur le fait que l'émigration massive des Portugais, la plupart «a salto», a fait d'eux des Européens avant la lettre. En «votant avec leurs pieds» ils mettaient en pratique l'un des principes de base de l'U.E.: la libre circulation. Le débat qui s'en est suivi a principalement opposé les partisans du modèle européen actuel, malgré ses insuffisances, à ceux qui considéraient que «ce modèle néo-libéral a échoué, car il est incompatible avec les intérêts des peuples».

Échanges et jumelages

Adeline Afonso, Présidente des Jeunes Européens-Paris, a présenté un bref historique du programme Erasmus. Depuis 1987, ce programme a permis à environ 5 millions de jeunes de partir avec une bourse pour faire une année d'études dans un autre État membre, favorisant en même temps la pratique d'une citoyenneté européenne. Néanmoins, déplore un délégué associatif dans la salle, les bourses attribuées sont d'un niveau encore insuffisant

(entre 150 et 300 euros mensuels). Ricardo Lopes, Directeur du magazine JG Jumelages/Geminações, a rappelé que 181 villes françaises sont jumelées avec des villes portugaises. Il a appelé à des actions concrètes dans ce domaine et a mis en exergue le rôle des jumelages dans le développement de la solidarité et de l'amitié entre les peuples, ainsi que dans l'éducation, la culture ou les sports.

Par ailleurs, Dominique Petitpas, Maire-adjointe de Deuil-la-Barre (ville jumelée avec Lourinhã), a évoqué les échanges entre ces deux villes, notamment aux niveaux scolaire et culturel.

Le Conseil des Communautés Portugaises

Luísa Semedo, Présidente du Conseil Régional de l'Europe au Conseil des Communautés Portugaises (CCP), entité élue par les Communautés portugaises résidentes à l'étranger et n'ayant qu'un rôle consultatif, a évoqué des rencontres récentes avec des associations portugaises en Europe qui ont permis d'adresser au Gouvernement portugais des questions liées notamment aux violences faites aux femmes, à l'enseignement de la langue portugaise, à l'aide au retour et à la réinsertion.

Réunissant une cinquantaine d'associations et environ 200 personnes, cette quinzième rencontre du mouvement associatif lusophone s'est achevée par un voyage musical à travers le fado, la morna et la chanson française, avec la participation de la chanteuse luso-capverdienne Ashley, demi-finaliste de la Nouvelle Star sur M6 et fière de ses influences: Whitney Houston, Cesária Évora, Charles Aznavour... entres autres.

Ciclismo: Portugal sob o signo do oito em França

Por Marco Martins

A dupla portuguesa formada por Ivo Oliveira e João Matias conseguiu alcançar a oitava posição na disciplina olímpica de madison, fechando a participação nacional na etapa inaugural da Taça do Mundo de Pista, disputada em Saint Quentin-en-Yvelines, em França.

Ivo Oliveira e João Matias venceram um dos sprints pontuáveis, conquistando aí os 5 pontos com que terminaram a prova e que lhes valeram a oitava posição, depois de corrigido o resultado do último sprint.

Ivo Oliveira e Miguel do Rego também no oitavo lugar

Nesta prova francesa, a delegação portuguesa ficou sob o signo do oitavo lugar. O Português Ivo Oliveira foi oitavo classificado na prova de scratch, enquanto o ciclista luso Miguel do Rego estreou-se em provas da Taça do Mundo de Pista, sendo o oitavo classificado na corrida por pontos.

Surf: Joan Duru finalista em Peniche

Por Marco Martins

O surfista brasileiro Ítalo Ferreira (na foto) venceu neste sábado, 20 de outubro, pela primeira vez o Meo Rip Curl Pro Portugal, a 10ª e penúltima etapa do circuito principal de surf, ao triunfar na final diante do Francês Joan Duru. Depois de eliminar nas meias-finais o compatriota e líder do 'ranking', Gabriel Medina, o atual quarto classificado do circuito não deu hipóteses ao francês, ameaçando 15,93 pontos, suficientes para superar os 10,77 de Joan Duru, que iniciou a prova no 23º lugar do circuito mundial. "Foi incrível. Foi uma semana muito abençoada e graças a Deus consegui a vitória. Consegui ganhar e foi um ano muito divertido para mim, com algumas vitórias e algumas derrotas", afirmou Ítalo Ferreira. No terceiro heat dos quartos de final, Joan Duru eliminou o Australiano Julian Wilson, arrecadando 11,57 pontos contra os 5,10 pontos. Joan Duru apurou-se assim para as meias-finais. Nessa fase da prova, o surfista francês acabou por derrotar o Australiano Owen Wright, arrecadando 13,60 pontos contra os 12 pontos. Na final o Francês foi derrotado pelo Brasileiro Ítalo Ferreira.

Foi o melhor resultado de Joan Duru esta temporada no circuito principal de surf. Até agora o melhor resultado tinha sido um nono lugar em Uluwatu CT, na Indonésia.

Patrocinado pelo Banque BCP

Piloto Tiago Monteiro regressa à competição mais de um ano após grave acidente

Patrocinado pelo Banque BCP, o piloto português Tiago Monteiro, afastado das pistas desde setembro de 2017, quando sofreu um acidente grave em Barcelona, regressa à competição em Suzuka, em 27 e 28 de outubro.

Tiago Monteiro, que compete no WTCR (Campeonato do mundo de carros de turismo), estará no Grande Prémio do Japão, ao volante do Honda Civic Type R TCR da Boutsen Ginion Racing que nas últimas corridas esteve nas mãos de Benjamin Lessennes e Ma Qinghua.

"Não há palavras para descrever a sensação de estar de volta. Houve alturas em que tudo pareceu mais complicado, mas nunca perdi a esperança nem o foco", disse o piloto, em declarações à sua assessoria de imprensa.

O piloto, que em 2005 obteve a melhor classificação de um português



Com Vítor Martins, Diretor de Marketing do Banque BCP

na Fórmula 1, com um terceiro lugar nos Estados Unidos, sofreu um grave acidente no WTCC de 2017 (designação anterior), quando liderava a competição.

O acidente aconteceu numa sessão de testes da Honda, obrigando Tiago Monteiro a falhar as últimas provas do Mundial e toda a época de 2018, até ao seu regresso agora anunciado.

"Ter estado ao longo de todo o ano nas provas em que devia estar a correr e não o fazer, dilacerou-me, mas também me deu ainda mais força e motivação, por isso tenho a certeza que todos os meus sentimentos vão estar à flor da pele em Suzuka", disse ainda o piloto, de 42 anos.

Para este regresso às competições, o piloto português conta com o apoio do Banque BCP e tem estado em Paris em evento deste banco franco-português.

Na pista japonesa, na penúltima prova do Campeonato, Tiago Monteiro pretende fazer um regresso cauteloso, sem objetivos desportivos. "Quero sobretudo divertir-me e sentir-me confortável com o meu andamento para depois poder regressar em 2019 a tempo inteiro", acrescentou, agradecendo a todos os que o apoiaram nos últimos 13 meses.

Football / D1 Féminine

Elisa de Almeida: «L'Equipe de France est dans un coin de ma tête»

Par Daniel Marques

Cette saison, le LusoJornal continue de suivre les lusophones qui évoluent sur les pelouses de D1 Féminine. Et il a eu l'occasion, il y a deux semaines, de s'entretenir avec la joueuse franco-portugaise du Paris FC et internationale U20 française, Elisa de Almeida, qui faisait son retour sur les terrains face à Rodez (4-0).

Tout d'abord Elisa, votre sentiment après cette nette victoire face à Rodez?

Il y a forcément de la joie. On n'a pas eu un début de saison facile entre nos résultats et le changement de coach. Après c'est sûr que 4-0 à la maison, il y a de quoi être contentes. On a fêté cela comme il faut. Mais il ne faut pas s'arrêter sur ce résultat. Il reste beaucoup de matchs, la saison est encore longue. Et il faudra se remettre au travail dès lundi.

Vous êtes à nouveau titulaire, cette fois en défense centrale et non au poste d'arrière droite. Est-ce que ce repositionnement change beaucoup de choses?

Non, ça ne change pas grand-chose. J'aime bien les deux postes, aussi bien à droite que dans l'axe. Après dans l'axe, je m'y plais bien, c'est mon poste de base. C'est vrai que l'année dernière, j'avais changé en jouant toute la saison à droite. Mais droite ou axe, cela m'est égal.

Sur ce début de saison, le Paris FC est désormais sixième. Est-ce conforme aux objectifs fixés?

On est un peu en dessous. On vise le top 4 voire le top 3 cette année. Maintenant, comme l'a dit Sandrine, on a tout changé. C'est un début de saison qu'on aurait espéré être meilleur,



même si on a affronté deux gros du championnat [ndlr: OL et PSG]. En battant Rodez aujourd'hui, j'espère que ça va nous mettre sur une bonne dynamique et qu'on va continuer comme ça dès le week-end prochain à Soyaux.

Quel bilan tirez-vous pour l'instant de votre début de saison personnel?

Plutôt moyen. Je n'ai pas joué tous les matchs. J'ai eu un peu de repos en revenant de la Coupe du monde U20. Face à Fleury, j'étais absente à cause de mon ischio. Aujourd'hui, je reviens, on gagne. Je ne demande rien de plus.

Sur cette blessure aux ischios, comment cela s'est passé?

Ça me tirait déjà un peu à ce niveau avant le match face à Lyon. Ils m'avaient mis un compressif mais sur une accélération face à l'OL, mon ischio a un peu lâché. Résultat, j'ai eu une lésion. J'ai eu le temps de récupérer dix jours, en faisant les soins comme il faut. Et j'ai repris depuis une semaine avec le groupe.

Malgré ce coup d'arrêt, vous continuez à être titulaire. C'est positif de sentir que vous continuez à vous ins-

taller dans ce groupe?

C'est sûr que ça fait du bien d'avoir la confiance de la nouvelle coach. Elle fait confiance à toutes les joueuses. Aujourd'hui, elle m'a aligné. J'essaie de lui montrer qu'elle peut avoir confiance en moi. Après personnellement, ça apporte aussi évidemment de la confiance. On sait qu'on peut apporter un plus à l'équipe. Mais rien n'est acquis, il y a de la concurrence. Donc il faut continuer à travailler et on verra par la suite.

Sandrine Soubeyrand est arrivée au Paris FC la semaine dernière. Vous l'avez connu en tant que coach chez les jeunes en équipe de France. Qu'est-ce que cela fait de la retrouver?

Ce n'a rien à voir, ce n'est pas la même Sandrine. Il y a celle qui coachait les U17 et celle avec qui on a eu des entretiens individuels. Comme elle m'a dit, quand elle m'a eu chez les jeunes, j'avais 16 ans. Maintenant j'en ai 20. On est deux adultes désormais. Après c'est sûr que je suis très contente de son arrivée. Ça va être une très bonne coach. Quand je l'avais eu en U17, j'avais bien accroché avec elle.

La saison dernière, vous avez été élue meilleure espoir et meilleure joueuse du PFC par les internautes qui suivent le club. Quels sont vos objectifs après une saison comme celle-là ?

Je veux continuer à jouer, à être titulaire et à apporter un plus à l'équipe. Tout simplement.

Pour évoquer la sélection, on sait que le poste d'arrière droite n'est pas encore totalement défini en équipe de France A. Est-ce que ça trotte dans un coin de la tête d'Elisa ou pas du tout?

Si aujourd'hui, on joue à haut niveau, c'est qu'on y pense forcément un petit peu. C'est dans un coin de ma tête mais ce n'est pas une obsession, je n'y pense pas tous les jours. Je continue à travailler au quotidien, tous les soirs à l'entraînement, en match. J'apporte ce que je peux à l'équipe et après on verra.

Pour finir, quel bilan vous tirez de la Coupe du monde U20 qui a eu lieu cet été, où la France a terminé quatrième?

Ce n'était pas la place que l'on visait au début. On voulait forcément le podium et pourquoi pas le titre. J'ai encore en travers de la gorge la défaite face à l'Espagne (0-1). Quand on perd sur un match comme celui-là où elles ont une action, un but, c'est rageant. Il y avait moyen de faire quelque chose, il y a eu le penalty, on a eu des occasions. On l'a encore un peu en travers mais il faut passer à autre chose. Ce n'était pas notre année et qui sait, ça va peut-être cet été.

Et à titre plus personnel Elisa?

Je suis assez satisfaite de ma Coupe du monde. Le coach m'a préféré directement au poste d'arrière droite plutôt que dans l'axe. Mais niveau collectif, ce n'est pas ce qu'on visait.

Futsal

Première belle victoire du Sporting Club de Paris

Par RDAN

Les Parisiens ont enfin marqué leurs premiers points après 4 journées de Championnat samedi dernier. Les hommes de Riveront répondu de belle manière aux attentes placées en eux par le club et les supporters. C'est l'UJS Toulouse, pourtant auteur d'un beau match nul la semaine passée contre le Champion sortant, qui a été victime de cette réaction parisienne. Pour cette rencontre, les Parisiens étaient privés de Saadaoui blessé aux adducteurs et de Dlimsi suspendu pour ce match.

Il ne fallait pas être en retard samedi car les Parisiens, dès le coup d'envoi, attaquent fort et monopolisent le ballon. Ainsi, après moins de 2 minutes de match, Mayulu ouvre le compte pour le Sporting (1-0). La pression ne se relâche pas et De Andrade ajoute, sur un tir loin lointain, un second but à la 7ème minute (2-0). Forts de cette avance, les Parisiens desserrent un peu l'étreinte et les Toulousains peuvent attaquer sans vraiment se procurer d'occasions franches. C'est en revanche, le Sporting Club de Paris qui accroît son avantage par un but de Segura à la conclusion d'une contre-attaque rapidement menée par Zoubir et Mayulu (3-0, 10 min).

Le public a retrouvé des joueurs concentrés, solidaires et combatifs... un peu trop peut être car la 5ème faute est sifflée à la 13ème minute. Il faut attendre la 15ème minute pour assister à la première occasion nette



des toulousains qui oblige Cavalheiro à une belle parade. Dans la minute suivante, Mayulu voit sa reprise de volée s'écraser sur le haut de la barre transversale.

La première mi-temps, bien maîtrisée par les parisiens, se termine sur le score de 3-0.

A la reprise, les Toulousains essaient de prendre la direction du jeu sans véritablement se monter dangereux. Toutefois, à la 25ème minute, l'UJS Toulouse réduit le score par Goual suite à un beau mouvement collectif (3-1).

Légèrement dominés depuis le début de la seconde période, les Parisiens font alors preuve de caractère et d'enthousiasme et repartent à l'as-

saut du but toulousain. C'est d'abord Zoubir, à la 29ème minute, qui voit son tir repoussé par le poteau du but adverse et c'est De Andrade qui s'offre un doublé à la 30ème minute (4-1).

Dans la même minute, c'est Mayulu qui marque un 5ème but sur une passe délivrée par l'intenable De Andrade qui a remonté tout le terrain avec le ballon (5-1).

Le Sporting Club de Paris termine très fort cette rencontre et profite d'un power play mal négocié par les Toulousains pour ajouter un 6ème but par Tchachet (6-1, 38 min). A 50 secondes de la fin du match, le même Tchachet s'offre un doublé et scelle le score du match (7-1).

Pour cette quatrième sortie, les Parisiens ont rassuré le staff et leurs supporters en offrant une prestation de bonne qualité et en montrant une implication et une combativité irréprochables sur le terrain.

Cette belle performance permet d'envisager le court déplacement chez le Champion de France en titre samedi prochain avec plus de sérénité. Cette prochaine rencontre est la bienvenue pour valider le redressement du Sporting Club de Paris.

**Sporting Club de Paris 7-1
USJ Toulouse**

Buteurs: Sporting Club Paris: Mayulu (x2), De Andrade (x2), Tchachet (x2) et Segura. Toulouse UJS: Goual.

Futebol: PSG dez triunfos, Lille em 2º lugar

Por Marco Martins

O Paris Saint Germain venceu o Amiens (5-0) num jogo a contar para a décima jornada, do Campeonato francês de futebol, no Parc des Princes, e continua imparável, tendo alcançado um décimo triunfo em dez jogos realizados nesta temporada 2018/2019. Os Parisienses arrecadaram 30 pontos em 30 possíveis. Os golos foram apontados pelo defesa brasileiro Marquinhos, pelo médio francês Adrien Rabiot, pelo médio alemão Julian Draxler, pelo avançado francês Kylian Mbappé, e pelo também avan-

çado francês Moussa Diaby. Neste momento o Paris Saint Germain conta com 8 pontos de vantagem sobre o segundo classificado, o Lille, clube que tem cinco jogadores lusos no plantel: os portugueses José Fonte, Rui Fonte e Xeka, o luso-guineense Edgar Ié, e o luso-angolano Rafael Leão.

Lille, segundo lugar isolado

A equipa do Norte da França arrecadou o seu sétimo triunfo nesta época, vencendo (1-2) na deslocação ao terreno do Dijon.

Os golos foram apontados pelo avançado marfinense Nicolas Pépé, de grande penalidade, e pelo avançado brasileiro Luiz Araújo, para o Lille, enquanto a equipa da casa reduziu pelo médio argelino Mehdi Abeid, também de grande penalidade.

De notar que o defesa-central José Fonte foi titular, enquanto Rafael Leão e Edgar Ié ficaram no banco de suplentes. Xeka estava suspenso, e Rui Fonte continua lesionado.

Quanto aos ditos 'favoritos ao título', o Lyon do internacional português Anthony Lopes ocupa o terceiro lugar com 17 pontos, isto

após o triunfo por 2-0 frente ao Nîmes. O Marseille segue na quarta posição na tabela classificativa com 16 pontos, isto quando os Marselheses deslocam-se ao terreno do Nice a 21 de outubro pelas 21h00.

No que diz respeito ao Monaco está atualmente no 19º e penúltimo lugar do Campeonato francês de futebol com seis pontos, isto apesar da saída do Técnico luso Leonardo Jardim, substituído pelo Francês Thierry Henry. Nesta décima jornada, na deslocação ao terreno do Strasbourg, os Monégascos acabaram por perder por 2-1.

BOA NOTÍCIA

Não desistas. Não te cales.

Alguns mendigos podem ser muito insistentes, mas nenhum supera Bartimeu, o cego mendicante que o Evangelho do próximo domingo nos apresentará. O seu local de "trabalho": a estrada que de Jericó leva a Jerusalém. A sua "ferramenta": uma cantilena triste, onde implorava uma esmolinha a quem passava. Porém, quando lhe disseram que era Jesus Cristo quem estava a passar, perdeu a cabeça! Parou a usual lengalenga e, inesperadamente, começou a gritar como um louco: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Os apóstolos, ao verem aquele estranho maltrapilho aos gritos, tentaram silenciá-lo e começaram até a ralar! Mas Bartimeu não desistiu. Gritou, gritou, gritou até ser atendido (e curado) por Jesus. Impressiona-me muito a tenacidade deste homem. Nunca encontrou Jesus antes, mas certamente ouviu falar dele e dos seus milagres. A possibilidade de mudar de vida, de sair da escuridão, de recuperar a vista dá-lhe força e alento. Bartimeu não sabe se Jesus o escutará, mas tem de tentar; não pode ficar em silêncio.

Nem sempre nas nossas paróquias encontramos pessoas acolhedoras e simpáticas. Por vezes deparamo-nos com "apóstolos" que só sabem ralar e mandar calar... Diante deste cenário, a tentação de abandonar tudo e desistir é enorme. Mas se a nossa fé é verdadeira; se realmente acreditamos que Jesus Cristo é o único que pode oferecer luz, sentido, vida nova, então temos que seguir o exemplo de Bartimeu e não renunciar à nossa "chance" de encontrar o Senhor. Temos de ser firmes, perseverar e dar o nosso contributo para que a comunidade melhore, cresça e se torne mais autêntica e santa. Não desistas. Não te cales. Tu também és Igreja e a Igreja precisa de ti.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:
Paroisse de St. Joseph des Nations
161 bis rue Saint Maur
75011 Paris
Domingo às 9h30

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

LIVRA-VOS DO MAL QUE VOS FIZERAM E MANDA-O DE VOLTA A QUEM VO-LO FEZ

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Bloqueio, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
DONA ISABEL FAZ REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS :

Consultations de 10h00 à 20h00 sauf le dimanche à :
- PARIS 8ème Rue de Rome (Gare St-Lazare) - M° Rome, Europe ou St Lazare.
- VIRY-CHATILLON (91) à mon domicile

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

● PUB

IYÁ LILA DE YEMANJA

Mãe Lila Yemanja trabalha com buzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, limpezas, sorte, saúde,...

Medium vidente contém o dom da revelação

Contacto em Portugal: +351.915.461.370
Contacto em Paris: 07.67.60.78.10

Du 1^{er} octobre au 31 décembre 2018

GRAND JEU HAPPY PAY*

Jusqu'à

5 000 € REMBOURSÉS⁽¹⁾



* Paiement Joyeux

Régalez vos achats avec votre carte bancaire **VISA** et tentez de gagner jusqu'à 5 000 €

(1) **Extrait de règlement du jeu:** La Banque BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance au capital de 141 710 595 euros ayant son siège social au 16, rue Hérold - 75001 PARIS immatriculée au Registre du Commerce et des Sociétés de Paris sous le numéro 433 961 174, organise un jeu par tirage au sort du 1^{er} octobre au 31 décembre 2018 minuit inclus (heure de Paris), intitulé « Happy Pay » (ci-après le « JEU »), dont les modalités sont ci-dessous exposées. Le JEU est exclusivement ouvert aux personnes physiques majeures résidentes en France métropolitaine, hors Corse et DOM-TOM. Pour participer au JEU, le client de la Banque BCP doit : réaliser au moins 20 paiements avec sa carte bancaire Banque BCP sur toute la durée du jeu. Votre inscription au jeu sera automatique dès le 20^{ème} paiement réalisé. Il ne pourra y avoir qu'une seule inscription par participant, qu'une seule carte enregistrée par participant et qu'un seul lot remporté par participant. Sont mis en jeu pendant toute la durée du jeu et pour l'ensemble des agences de la Banque BCP cinq lots : Lot 1 : Le gagnant sera remboursé du montant de ses dépenses engagées pendant la durée du jeu dans la limite de 5000 €. Lot 2 : Le gagnant sera remboursé du montant de ses dépenses engagées pendant la durée du jeu dans la limite de 4000 €. Lot 3 : Le gagnant sera remboursé du montant de ses dépenses engagées pendant la durée du jeu dans la limite de 3000 €. Lot 4 : Le gagnant sera remboursé du montant de ses dépenses engagées pendant la durée du jeu dans la limite de 2000 €. Lot 5 : Le gagnant sera remboursé du montant de ses dépenses engagées pendant la durée du jeu dans la limite de 1000 €.

Le règlement complet est déposé auprès de l'étude SCP SIMONIN LE MAREC GUERRIER, huissiers de justice, 54 rue Taitbout - 75009 Paris. Il est téléchargeable sur le site www.banquebcf.fr/particuliers/happy-pay ou peut être adressé, à titre gratuit, à toute personne qui en fait la demande. Les participants bénéficient d'un droit d'accès, de rectification, d'opposition pour des motifs légitimes, de limitation, d'effacement, à la portabilité des données à caractère personnel qui les concernent et de former une réclamation auprès de l'autorité compétente. Ils peuvent également s'opposer, sans frais, à ce que ces données soient utilisées à des fins de prospection commerciale par la Banque BCP ou par ses sous-traitants, prestataires ou partenaires commerciaux qu'ils peuvent exercer en s'adressant à la Banque BCP - Service Qualité et Satisfaction Client sis au, 16 rue Hérold, 75001 Paris.

Contactez-nous : + 33 (0)1 42 21 10 10

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h15

Pour plus d'informations : www.banquebcf.fr/happy-pay



Banque BCP

www.banquebcf.fr



BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 141 710 595 euros. Siège social 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - Société de Courtage d'Assurances Garantie Financière et Assurance Responsabilité Civile Professionnelle conformes au Code des Assurances - N° identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'Orias sous le N° 07 002 041 site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR), 61, rue Taitbout 75436 Paris Cedex 09 - site web ACPR : www.acpr.banque-france.fr/ Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.